CAMILLO CASTELLO BRANCO

De como me casei

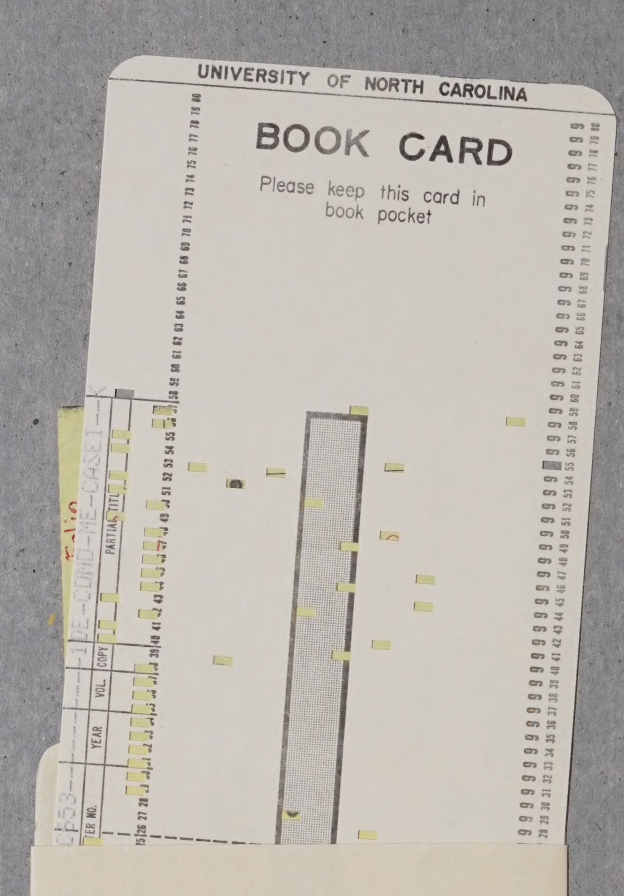
— Le Mariage de Sylvestre —

Versão Francesa de OLIVIER DU CHASTEL

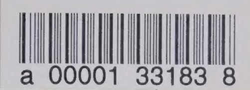
PREFACIO E COMENTOS
DE
RICARDO JORGE

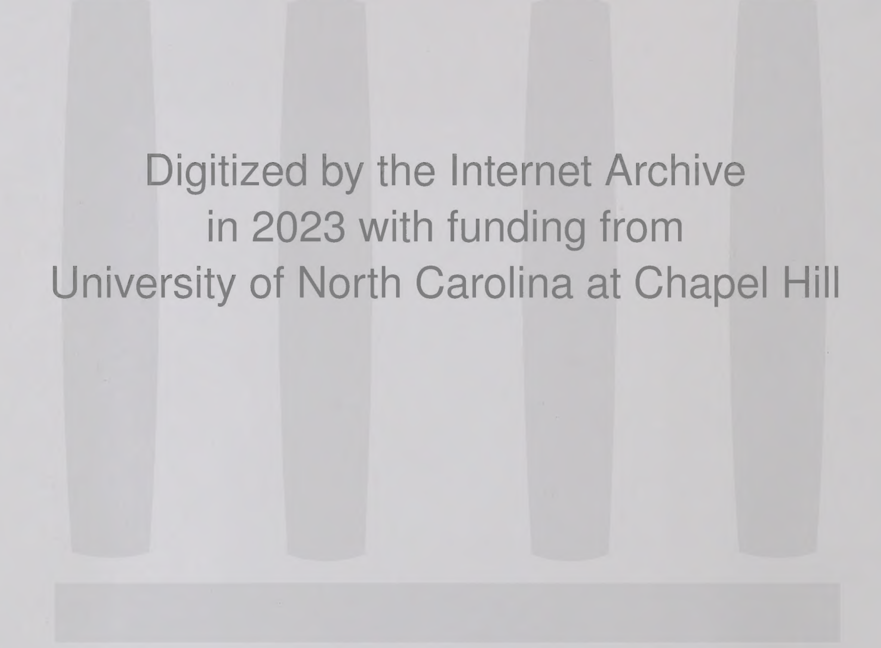


EMPRÊSA LITERÁRIA FLUMINENSE, L.DA
125, Rua dos Retroseiros, 125
LISBOA

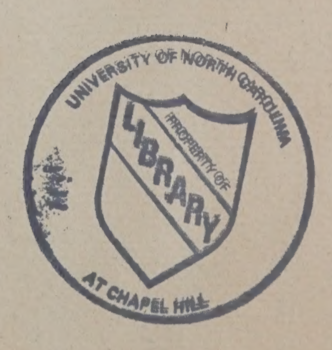

UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA
BOOK CARD
Please keep this card in book pocket


Folio
PQ9261
.C3
C653


a 00001 33183 8



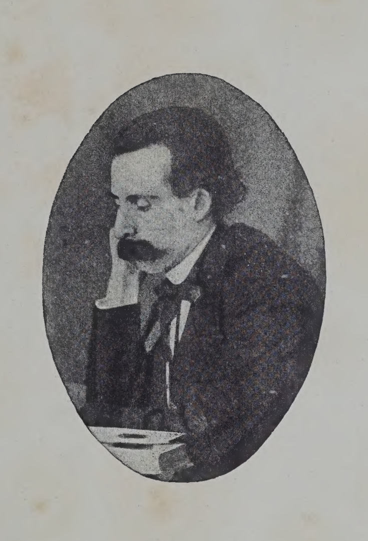
De como me casei



DESTA OBRA TIRARAM-SE QUINHENTOS EXEMPLARES EM PAPEL VERGÉ E CEM EM PAPEL LEORNE, SENDO ESTES NUMERADOS E RUBRICADOS PELO PROF. RICARDO JORGE

Nº 30

Ricardo Jorge



CAMILLO CASTELLO BRANCO

De como me casei

— Le Mariage de Sylvestre —

VERSÃO FRANCESA DE OLIVIER DU CHASTEL

PREFACIO E COMENTOS
DE
RICARDO JORGE



EMPRÊSA LITERÁRIA FLUMINENSE, L.DA
125, RUA DOS RETROSEIROS, 125
LISBOA

Esquecer, lembrar, são as coisas mais esquisitas da vida do pensamento. A imagem que se apagou e se afundou nas trevas do inconsciente, como é que, dobados muitos annos de escureza, num momento recobra luz e vista? Sucedeu-me esta surpresa ha pouco, quando, ao lêr o que quer que fosse sobre as parcas traduções da obra de Camillo, me acudiu de subito ter lido em tempo, seguramente ha mais de trinta annos, a versão francesa dum capitulo de romance seu nas colunas duma revista parisiense. O nome do tradutor, o titulo da novela, haviam-se obliterado de vez; o nome do periodico é que não — a Revue Politique et Littéraire — Revue Bleue, *que com a sua companheira a* Revue Scientifique — Revue Rose, *foram assás lidas entre nós; um desses seus leitores habituaes era eu na Escola Medica do Porto.*

Não enxerguei sinaes do registo desta especie na camiliana. Creei em tempo o vocabulo — venha de lá essa presunçosa paternidade — quando, ainda em vida do mestre, analisei um mau resumo historico da literatura portuguesa, do professor francês Loiseau:

«Camillo Castello Branco tem dado a lume uma enormidade de volumes, testimunho gigantesco da fecundidade do seu talento e da facilidade admiravel da sua penna aprimorada. Os seus livros podem já formar uma camiliana, *e substituir o pedestal de marmore da sua estatua de bronze, como se propôs para Alexandre Dumas».* [1]

[1] *Ensaios scientificos e criticos, 1886.*

Pegou e frutificou com tal exuberancia a camiliana que se tornou quasi uma instituição e uma religião. E com ela o que poderá chamar-se a camilogia — *a sciencia, o tratado, a pesquisa da obra e da vida do escritor primás — movimento biografico, bibliografico e literario duma profusão que longe estavamos de esperar deste meio adverso e sáfaro. Enganei-me e ainda bem — não bem de todo, porque materia ha a refugar, tal como a de certas congeminações fantasistas ou tendenciosas, e a de certas cartas e documentos reparavelmente atirados á luz e ao mercado.*

Não me deram os camilianistas mais enfronhados conhecimento de tal especie, e, como do caso falasse ao editor, acudiu a este a ideia de rebuscar na Revue Littéraire *o ignoto artigo que, guiado pelas minhas indicações, teve a ventura de encontrar no volume de 1893 — n.º de 18 de Março. Proposto a publicá-lo em* plaquette, *solicitou-me duas palavras de apresentação e comento.*

O artigo que se compõe duma breve noticia sobre Camillo Castello Branco e da tradução dum fragmento do romance — Coração, Cabeça e Estomago, *sob o titulo* — Le Mariage de Sylvestre — *é subscrito por* Olivier du Chastel. *Desconheço inteiramente nas letras francesas este nome — que tem seus ares de pseudonimo; e faltou-me tempo para indagações sobre a sua identidade. Conheceria e seria conhecido de portugueses? Dá-se apenas como relacionado com Eça de Queiroz.*

Rompe pela declaração de que «a literatura portuguesa é pouco mais ou menos desconhecida em França». Se já se não soubesse, ficar-se-ia sabendo pela sua palmar ignorancia — inferida das frases preambulares, onde, depois de ter exalçado o «movimento e a poesia» que se soltam de cada pagina dos Lusiadas, *«não lidos por ninguem em Paris» (nem em Lisboa), exara que «em nossos dias tres homens particularmente ilustraram a sua pequena patria: Garrett, humorista conjugado com um filosofo sensivel; Julio Diniz, um dos romances do qual pelo menos seria digno do punho de Jorge Sand (qual será?), e emfim Camillo». E aqui está o transsunto dos seus conhecimentos sobre a literatura portuguesa do seculo. Se se tem ao menos abordoado ao compatriota Loiseau, não daria tamanha cinca. Bem haja a*

bôca leccional do professor Gentil que está ensinando na Sorbona o que são e o que valem as letras lusitanas.

Desculpem-se os seus erros da cronologia camiliana, ha muito corrigidos—o da edade da ida para Vila Real é só seu.

Como os portugueses e espanhoes «se dão como cão e gato», aduz como testimunho veraz o juizo de Ortiz — certamente Romero Ortiz — no passo onde diz que «Camillo é o primeiro novelista europeu da peninsula iberica» — titulação geografo-critica não facil de apurar limpamente. Duvidei que Romero Ortiz, benemerito vulgarizador das nossas letras em castelhano, tal tivesse dito. Não, o que ele com justeza e agudeza criticas escreveu, foi isto que bem merece transcrição:

«En effecto, aqui nadie conoce á Castello-Branco como dramaturgo, ni como poeta, ni como teologo, ni como novelista, ni como nada. Y sin embargo ese literato, inferior por sus versos á Zorrilla, por sus comedias á Breton de los Herreros, y por su ingenio satirico á Mariano José de Larra, es el primer novelista contemporaneo de la Peninsula iberica. *Ah! Si tuviesse por patria á la Francia, á la Inglaterra ó á la Alemania, seria tan celebrado, y con tan justos titulos, quando menos como Balzac, como Carlos Dickens y como Roberto Auerbach...»* [1]

Como lembra o verso do bucolico, que não cessarei de repetir:

> *Coitado do que nasceu*
> *Nesta nossa terra ingrata!*

Que se destinara em novo ao sacerdocio — ora ele destinou-se a profissões varias antes de aspirar á ordenação, um proposito abortado como o doutras candidaturas anteriores a medico e a jurista. Conta a proposito ter ouvido a um «escritor dos mais distintos» (era então já bem celebre), Eça de Queiroz, «que ele conservou a marca do seminario, ora duma religiosidade extrema, dominado pela força das antigas crenças, ora duma impiedade desmedida, irado contra o jugo a pesar-lhe na consciencia revoltada». Não sei se o autor do Primo

[1] *La literatura Portuguesa en el Siglo* XIX, 1869.

Basilio *assim se exprimiu e não achou outra coisa que dizer — duvido bem.*

Julio de Matos na papeleta do pobre Jorge, internado por nós no hospital do Conde Ferreira — documento, seja dito de passagem, psiquiatricamente merecedor de reparos — escreveu, a respeito do pai, como estigma mental, «que oscilava entre as crenças religiosas mais arreigadas e o scepticismo mais completo». Camillo teve um dia a veleidade de fazer-se padre — um arremesso de romantismo mistico, de caballeria al divino — *desporte literario-religioso, exteriorizado em livros piedosos e até em sermões, que, segundo me contou, fornecia a prégadores, falhos de folego parenetico, á razão de libra cada um. Sceptico era ele até á medula espinhal e ossea, congenialmente sceptico, sceptico de tudo quanto pode crêr-se ou ter-se a ilusão de crêr neste mundo, sceptico até de si proprio — e esse scepticismo imprime-se a fundo na sua individualidade mental e literaria. Scepticismo até certo ponto feliz, porque o emancipou de todas as gargalheiras dos sistemas, das escolas, da opinião, assegurando-lhe a atmosfera liberrima em que o seu genio se librou sem peias impostas.*

A superstição sim, é que de vez em quando fosforecia nas trevas do inferno daquela alma atenazada por todos os sofrimentos, — um escravo do mal sem redenção alguma. Quando em 1888 ele veiu morar no Porto para se entregar mais uma vez aos meus cuidados medicos, Guerra Junqueiro, a quem levei á casa da rua de Santa Catarina para ter o prazer de congraçá-los, dizia-me: «O Camillo não tem crença nenhuma, mas no seu desespero estou certo de que resa supersticiosamente». Foi lá que o encontrei um dia a escrever ao Conde de Samodães para suplicar-lhe um pouco de agua de Lourdes como colirio milagroso; desviei-o de mandar a carta — coisa que hoje não faria — e ele a rir-se rasgou-a.

Du Chastel refere-se á sua vida agitada e apaixonada, dividida entre o trabalho acerrimo da penna e «ardores quasi incompreensiveis para espiritos blasés *como os nossos». Dir-se-ia que lá por França reina uma anafrodisia celestial, uma semi-castração á Origenes. Ditosa condição, ditosa gente — desnervada de paixões venereas.*

Dessa existencia incidentada pelo eterno feminino diz, e bem, que

se poderia conficionar um romance empolgante. Essa ideia estava já cumprida no Romance dum romancista *de Alberto Pimentel.*

Põe-no a habitar nos arredores do Porto em S. João das Aves — que diabrura topica! — donde brota o froixo dos seus volumes, «sem nunca talvez nos ultimos vinte annos, ter saido uma só vez da porta para fóra». Terrivel claustração! — ele coitado, que andava, espicaçado pela molestia, numa roda viva pelo Porto, Foz, Braga e Povoa, afectado da restlessness, *de dromomania.*

Espanta-se que tal escritor tenha sempre vivido in situ, *sem ter jamais transposto as raias da sua patria. E ao dizê-lo, sae da secura esqueletica das suas frases, comparando-o poeticamente ás «aves de plumagem variegada que nos sertões da America, durante uma vida habitualmente centenaria, se conservam fieis ao tufo de arvores em cujas ramas se balançou o seu primeiro ninho».*

Não ha duvida, era um autóctono ferrenho, quasi um xenofobo. Tentou-o apenas uma vez a veleidade de ir a Paris, de companhia com dois ou tres rapazes da bohemia intelectual do Porto, o Evaristo Basto e já não sei quem eram os outros; dizia-me que o projecto se malograra, porque ele mostrara a absoluta necessidade de levarem consigo uma calista então em voga. Nos seus romances, quando tenta passear as personagens pelo estrangeiro, sente-se o artificioso do enredo e da narrativa; ressalve-se todavia o seu estudo sobre a M.me de Paiva, o melhor dos consagrados á famigerada hetaira do segundo imperio.

E' um intransplantavel, fiel aos penates do caseiro Portugal do norte, a trescalar ao cheiro do montezinho, a saber ao torrão natal; — homem, espirito e obra são o triplice extracto dos ares, da terra e dos logares da mesologia hipocratica, o produto concentrado, mas estreme e sem confeição, da seiva pura haurida do humo e das aguas dos nossos vales, vivificada pelos raios dum ceu azul e dum sol sem mancha.

Regionalista no tema, no traço e no amago, ninguem desde os primitivos tempos pre-renascentistas, representou assim quanto a força creadora da lingua patria e da inspiração indigena pode dar na arte literaria. As influencias externas resvalavam sem penetrar

fundo sobre a sua personalidade, sem adulterar a sua possante originalidade. E não era porque se subtraisse á leitura dos estranhos — ledor o mais infatigavel e atento que jamais vi; mas o seu casticismo resistia felizmente á mimetica da francesia, que entre nós grassou e grassará numa imitativa continua, descida até á servilidade da copia e ao enjôo do plagio.

Trasladar um escritor assim, não convida penas alheias. Deparam-se-lhes entes, falas, costumes, tudo de vulto, vinco e maneira em demasia locaes. A linguagem então, fortemente estilizada para uso proprio do escritor, afeiçoada no seu latissimo glossario onde todos os tesoiros do vernaculo se depositaram, desde o arcaismo ao plebeismo, criando, por qualidade congenial e adquirida, locução duma propriedade, duma variedade, duma expressividade inegualaveis, — a linguagem camiliana fará tremer o tradutor consciencioso. Intraduzivel não, mas vertivel sómente por quem ponha todo o esforço na tarefa e se tenha exercitado no treino linguistico. Saber português, é claro, eis o primeiro requisito; ao contrario porém do que geralmente se pensa, o tradutor precisa de possuir superiormente a sua propria lingua em toda a plenitude idiomatica, para trasladar o original na mais fina cambiante e na feição particular do autor que deve revêr-se atravez da versão. Satisfará a esse requisito o afrancesador do Casamento de Silvestre? *Redondamente, não.*

Não ha duvida que Du Chastel teve dedo, e dedo esperto, na escolha do trecho — capitulo final das memorias de Silvestre, em que ele divisa alguns contornos da imagem retratual de Camillo, memorias que formam o romance que tem o titulo estranhamente anatomico de Coração, Cabeça e Estomago. *Diz que entre os portugueses esta novela é «pouco apreciada». Assim é, embora as edições — que aliás não passaram da 3.ª — andem exornadas com a revista critica de Antonio Augusto Teixeira de Vasconcelos. Pertence á constelação de que é estrela de primeira grandeza o* Amor de Perdição, *e astros de segunda,* Coisas Espantosas, Estrelas Funestas, Coração, Cabeça e Estomago, — *novelas saidas todas da sua penna prolifica no anno de 1862.*

«Em Lisboa — dizia ele em carta a J. Gomes Monteiro (cit. pelo

sr. Antonio Cabral) — teem agradado as Estrelas Propicias. *Dizem que é o melhor dos meus romances. Apearam portanto o* Amor de Perdição *que estava em primazia. O meu melhor romance é o de* Um Homem Rico: *o peor é o* Coração, Cabeça e Estomago. *As senhoras de Lisboa invertem de todo em todo este meu insuspeito parecer». Mais tarde esta preferencia pessoal deslocára-se; assegurava-me que o romance mais de seu decidido gosto era o* Livro de Consolação.

Silvestre da Silva, o protagonista e autógrafista, infileira-se na serie dos tipos camilianos do romantismo desabusado e desmandado, entre os quaes sobranceia o Guilherme do Amaral de Onde está a felicidade *e das* Memorias. *Quaisquer que sejam os meritos e desmeritos do livro, onde abundam paginas belas, inçadas daquele ironismo e sensibilismo que constituem o segredo do seu genio literario, está nele engastada uma joia de preço, um dos brilhantes sem jaça alguma e de mais pura agua que saiu das suas mãos divinas de mineiro e lapidario. É o capitulo final* — De como me casei.

Quando pela primeira vez o li, fiquei assombrado — é uma obra-prima em cheio. Esmalta o escrinio bucolico que vai dos Doze Casamentos felizes *ás* Novelas do Minho. *Que frescura de idilio, tão singelo e tão puro — suspira a brandura classica das musas sicélidas do Teocrito, sussurra a veia patriarcal dos carmes biblicos de Jacob e Raquel, de Ruth e Booz. Nenhum artificio, nenhum rebusco, na aguarela campesina, lavada a cores naturaes, em pinceladas dum jacto sem retoque. E que projecção retratual, apanhada em plena luz e em pleno traço: desde o espirito e o fraseado do dialogo á observação minudente dos habitos, dos costumes, do traje e da paisagem, tudo se calca na mais achegada realidade — um* verismo *inexcedivel. Português, requintadamente português, na vida que ressuma e na frase que a grava.*

Tema, tem razão Du Chastel, não ha nenhum mais simples — que este dum homem que levou vida de excessos, regressar á sua aldeia, encontrar uma rapariga agradavel, e casar com ela. O que Camillo fez deste nada, é duma emoção indefinivel. Quem ao lê-lo não sentir bater-lhe o coração, humedecerem-se-lhe os olhos, e consolar-se lhe a alma, padece por certo duma lastimavel anestesia. Parece

que ha pessoas assim e de estôfo — aqueles «homens de bom saber» que menosprezavam o portuguesismo ingenito de Gil Vicente.

Este trecho patetico é até agora o unico baptizado em França. Castilho, o protocamilianista, o mais antigo e o mais inflamado no fervor sincero e apaixonado pelo novelista então ainda no primeiro quadrante da gloria, obstinava-se em torná-lo conhecido além Pirinéus, e até agora mais ninguem reincidiu neste empenho, não faltando, pelo contrario, quem o esconda aos olhos de extranhos. Ao ir para Paris com o irmão José Feliciano em 66, escrevia a Camillo: «Eu hei de vêr se descubro em Paris alguem que se tente a traduzir em francês alguns dos romances de v. exc.ª. E' bom mostrarmos áqueles franceses e por eles ao mundo que tambem somos gente». E de novo insiste: «Um brasileiro residente em Paris e que sabe muito bem o francês deseja traduzir para aquela lingua alguns dos romances de v. exc.ª — fiquei de escolher um e mandar-lh'o. — Qual preferiria v. exc.ª para esse fim? é bom mostrarmos áqueles presunçosos que tambem somos pintores. Não continuemos a ser tão prodigos da nossa gloria como até agora; lembremo-nos que a fama dos parisienses em literatura vem em grande parte do savoir-faire. *Se v. exc.ª não souber ou não quizer optar o romance que ha de ser trasladado para a lingua universal, encarregue disso a sua secretaria» (D. Anna Placido).*

Não se apanha por parte de Camillo resposta a este lisongeiro desejo. A viagem do poeta cego não lhe inspira pessoalmente senão isto: «Veja v. exc.ª em Paris se averigua e me confirma a noticia de terem tromba e não terem orelhas os inquilinos da lua». Dias depois, arripia da pilheria para a melancolia: «Se encontrar uma folhinha de relva na sepultura de Musset, de Moreau, de Gilbert, dum desgraçado qualquer, corte-a e dê-m'a, sim?» Camillo inteiro está nestas duas frases sucessivas — numa a ironia, noutra a paixão.

Vão a par e defronte os dois textos, o do Camillo e o do tradutor, que aliás acusa as «traições inevitaveis da adaptação numa lingua extranha». São numerosas essas traições, e sem querer ser severo, a muitas delas poderia fugir com um pouco mais de atenção. Por vezes

não compreendeu o original, deixando de recorrer a dicionarios que o esclareceriam; outras, e são muitas, não soube aproveitar os largos recursos da sua propria lingua.

Ha annos quando a Sociedade das Sciencias Medicas mandou verter uma conferencia do autor sobre A Guerra e o Pensamento medico, *o tradutor, antigo professor francês do seu idioma entre nós, já falecido, declarou que só poderia fazer um traslado aproximado de adaptação, porque a frase repugnava ao teor da lingua, que não possuia meios para reproduzir inteiramente o texto. Contestei vivamente, dizendo-lhe que afrontava a expressividade e flexibilidade da linguagem de Montaigne e Anatole France. Entrei de meias no trabalho, apropriando-se o vocabulario e a frase de sorte, que o original ficasse integralmente traduzido, sem quebra de nenhuma ideia nem palavra, com tal escrupulo que o proprio estilo e tons se não perdessem, nem o boleio nem a sonoridade da frase.*

Esta fidelidade só é conseguivel adstringindo-se á literalidade e recorrendo sómente á parafrase para aclarar o pensamento do autor e as peculiaridades idiomaticas. Claro é, que não será com o francês corrente, deslavado e empobrecido, que se poderá tentar a valer o afrancesamento de Camillo. Só com uma grande riqueza vocabular e construtiva e uma grande faculdade reprodutiva.

Ha annos que um amigo meu de Berne, o dr. Carrière, me comunicava uma versão, em verso, do nosso Antero de Quental, feita por um juiz suisso Virgilio Rossel, — pedindo o meu juizo, que até onde posso atingir, foi o mais satisfatorio e laudatorio. Ha hoje um romancista e prosador de alto quilate, aliás menos conhecido, que é — quem o dissera! — um medico epidemiologista e bacteriologista, o dr. Charles Nicolle, que goza na sciencia dum nome ilustrado. Pois dedica-se — sem quebra da sua craveira scientifica — á literatura novelistica, onde a sua escritura se realça por uma opulencia de expressão, uma arte refinada de frases e imagens, restaurando o antigo e amassando-o na novidade. Um mixto de Telemaco, Corina *e Anatole France. Um linguagista deste porte é que seria, por paridade de genio, um tradutor ideal da prosa camiliana.*

Não rastreia sequer esse ideal Du Chastel, muito embora não

seja de todo enjeitavel o seu trabalho, mas fazendo desejar a cada passo melhor feitura. Abundam os exemplos:

Assim — Thomazia était une personne vigoureuse *não corresponde devidamente a «mulher de carne e osso mais que o ordinario», sendo para reparar que tenha desprezado o* en chair et en os, *locução identica á nossa. «Uns longes de cara admiraveis», simplesmente por* elle avait un visage admirable. *«Rapariga desempenada» achou que o melhor era não traduzir. Entre o capitão-mór e o sargento-mór repartiam-se «os lombos e os respeitos sociaes»; não percebendo o que vinha ali fazer o lombo de porco, sumiu-o. Desconhece as orvalhadas de S. João e a lenda das moiras, estragando o trecho em que Camillo as evoca.*

Quando Tomazia se espanta de que o Silvestre não coma mais — diz-lhe: Então fraco homem é! — *traduzido por* Êtes-vous d'une faible santé? *O pai diz-lhe que a rapariga está casadoira, e ele escreve* libre d'engagement. *Quando o par vai «hombro a hombro», traduz* se donnant le bras.

«Tapar uma poça e cortar um agueiro», deu nettoyer un abreuvoir ou de scier un morceau de bois!; *não sabe que agueiro é um rego de agua para rega. «Quatro padres duma assentada» - imaginou que* les quatre prêtres restent assis! *Uma das peores é esta: «ao pé de mim debaixo dum coberto de colmo»* — à mes pieds auprès d'un faix de paille!». *Rara a pagina que não dê destes achados de insuficiencia ou de deturpação.*

Amputa membros de frase e ás vezes paragrafos inteiros, para se poupar ás dificuldades da versão, seguindo a lei do menor esforço. Aquele final do beijo nupcial ficou literalmente estragado.

No conjunto e no pormenor compara-se, como diria o Castilho, a um pano de raz visto pelo avesso — e ainda com bastos rasgões.

Mesmo assim se devem graças ao tradutor por se ter lembrado do grande prosador e novelista da nossa terra — simbolo por excelencia, nas suas qualidades e até nos seus defeitos, da literatura dum povo — e que para este efeito de divulgação soubesse escolher estas formosissimas e saudosissimas paginas, dignas de figurarem na mais selecta antologia camiliana.

4-3-25

RICARDO JORGE

Post-Scriptum — *Doutra tradução francesa de novelas se não resava; do seu teatro, sim, havia registrada a versão de Henri Faure d'*O ultimo acto — Le dernier Acte, *segundo nos comunicou o nosso amigo dr. Dias da Costa, o cultor camiliano. O manuscrito está nas mãos do sr. Ferreira Lima, o qual noticía que o mesmo tradutor deixou versões inéditas também do* Eusebio Macario, *d'*A Corja *e d'*O Morgado de Fafe.

Le Mariage de Sylvestre *despertou por certo uma tradução italiana que o sr. Henrique Marques, diligente e inteligente camilista, nos fez obsequiosamente indicar. A gazeta romana* L'Opinione, *a partir de 20 de maio de 1900, publicou nove folhetins sob este titulo* — Come Silvestre prese moglie — Scene della vita campagnuola portoghese — Da un romanzo di Camillo Castello Branco — Tradotto por L. Zuccaro. *Tive occásião de ver em exposição na livraria Moraes estes folhetins. Dos trechos iniciais que li, inferi que de facto o tradutor italiano fez o seu trabalho directamente sobre o texto português, mas que se inspirou do francês dando os mesmos grandes cortes nas primeiras paginas. Luigi Zuccaro, professor do Instituto Tecnico de Aquila, traduziu e publicou o* Livro de Consolação *(Ferreira Lima).*

Notice sur Camillo Castello-Branco

Le Mariage de Sylvestre

NOUVELLE

I

Notice sur Camillo Castello-Branco

La littérature portugaise est à peu près inconnue en France, et cependant l'activité pensante des Portugais date de loin: à l'époque héroïque de Vasco de Gama chantait Camões. Qui jamais, à Paris, a lu *les Lusiades*, ce livre dans lequel, à chaque page, débordent le mouvement et la poésie?

De nos jours, trois hommes lá-bas ont particulièrement illustré leur petite patrie: Garrett, un humoriste doublé d'un philosophe sensible; Julio Diniz, dont un roman au moins serait digne d'avoir été écrit par George Sand, et Camillo Castello-Branco.

*
* *

Camillo Castello-Branco, — c'est de lui dont nous nous occuperons aujourd'hui, — est né à Lisbonne, le

16 mars 1826. Resté orphelin à l'âge de deux ans, il fut élevé à Villa-Real, dans le Tras-os-Montes, province du nord du Portugal, près de Porto, où il termina ses études.

«Il est, disait un critique, M. Ortiz, le premier conteur européen de la Péninsule Ibérique.» M. Ortiz est un Espagnol, et, dans sa bouche, cette appréciation ne risque pas de passer pour une hyperbole, car les gens de son pays ont le plus souvent pour les Portugais une affection pareille à celle des chiens pour les chats.

Jeune, Castello-Branco avait été destiné à la prêtrise, et, nous expliquait son compatriote M. Eça de Queiroz, lui aussi écrivain des plus distingués, il lui est toujours resté une empreinte de ses années de séminaire; parfois, sous l'impulsion de ses anciennes croyances, il est d'une religiosité extrême, parfois, comme en colère d'un joug qui pèse à ses conceptions, il se révolte, dépasse la mesure, devient impie avec outrance.

Sa vie intime a été agitée, pleine de passion, partagée entre un travail acharné et des ardeurs presque incompréhensibles pour des esprits blasés comme les nôtres.

Il ne saurait convenir d'insister sur cette éxistence avec les incidents de laquelle il serait possible de faire un roman d'une poignante intensité.

Et, pourtant, cette vie s'est passée sur place; jamais, croyons-nous, Castello-Branco n'a quitté son pays. Certains brillants oiseaux d'Amérique qui, à

moins d'accident, meurent toujours plus que centenaires, restent fidèles au bouquet d'arbres au milieu du quel s'est balancé leur premier nid : il en a été de même pour cet écrivain ; il habitait dans la banlieue de Porto, à S. João das Aves ; c'est là qu'il a composé plus de quatre-vingts volumes de vers, de pièces de théâtre et de romans, et que, sans peut-être avoir franchi une seule fois le seuil da sa porte, il a laissé s'écouler ses vingt dernières années.

D'abord, il fut heureux à sa guise, puis arrivèrent la vieillesse et la ruine, et (en 1890) sa fin a été affreuse.

* * *

Choisir dans l'œuvre énorme du romancier portugais quelques pages pouvant donner au public français un faible aperçu de son être moral est malaisé. Cet homme a écrit beaucoup de choses qui mériteraient d'être connues de tous.

Dans l'un de ses livres, peu apprécié en Portugal, *Coração, Cabeça e Estomago* (le Cœur, la Tête et l'Estomac), nous avons trouvé un épisode, celui où le héros se marie ; probablement, par plus d'un côté, ce héros ressemblait à l'auteur : c'est *le Mariage de Sylvestre*.

Voici le sujet : Après avoir trop vécu, un homme revient dans son village ; il rencontre une jeune fille, il la trouve aimable, il l'épouse.

C'est tout.

Est-il un thème plus simple et plus rebattu que celui-là ?

Peu importe, lisez, et si, malgré les trahisons inévitables d'une adaptation dans une langue étrangère, votre coeur a légèrement battu, vous aurez plaisir à garder à Camillo Castello-Branco une place dans votre mémoire.

Olivier du Chastel

Le Mariage de Sylvestre

De como me casei

Procurei o refugio dos penates, o lar em que derivaram bem-aventuradas as gerações dos meus passados. Saboriei-me nas delicias do repouso, posto que em volta de mim só visse as imagens da numerosa familia que descançava no pavimento da pequenina egreja. Lá estavam todos, como operarios, que findaram sua geira, e, ao entardecer, encostaram a face ao pedestal da cruz, e adormeceram.

Meditei no suave viver de meus paes, e comparei-o ás dores, umas lastimaveis e outras ridiculas, que me tinham delido o coração, e desconcertado o apparelho de pensamento. Viver segundo a razão, alvitre que os philosophos pregôam, é bom de dizer-se e desejar-se; mas emquanto os philosophos não derem uma razão a cada homem, e essa razão egual á de todos os homens, o apostolado é de todo inutil.

II

Le Mariage de Sylvestre

Voici quelques pages des Mémoires de Sylvestre da Silva.

* * *

Lassé de la vie, je revins au pays de ma naissance, là où avaient vécu dans le bonheur plusieurs générations de mes pères.

Je m'enivrais des délices du repos, apercevant de ma fenêtre le parvis, à l'entour de la petite église, sous lequel étaient ensevelis nombre de mes parents. Ils étaient là tous, semblables à des ouvriers qui, vers le soir, une fois leur tâche achevée, s'étaient étendus au pied de la croix pour dormir de l'éternel sommeil.

Je méditais sur la façon dont ils avaient vécu, la comparant aux douleurs, les unes pitoyables et les

Melhor avisados andam os moralistas religiosos, subordinando a humanidade aos dictames de uma mesma fé; todavia, — e sem menoscabo dos preceitos evangelicos que altamente venero, parece-me que o homem, sincero crente, e devotado christão, no meio d'estes mouros, que vivem á luz do seculo, e meneam os negocios temporaes a seu sabor, tal homem, se pedir a seu bom juiso religioso a norma dos deveres a respeitar, e dos direitos a reclamar, ganha creditos de parvo, e morre sequestrado dos prazeres da vida, se quizer poupar-se ao desgosto de ser apupado, procurando-os.

. . . .

*
* *

Passados mezes, cahiu o ministerio, cahiram as auctoridades, e eu fui nomeado regedor.

Eis-aqui o meu primeiro pulo na carreira politica.

. . . .

Dois mezes depois, recebi o habito de Christo, solicitado pelo governador civil.

Seguiu-se a romaria de S. João, e eu levei o habito.

. . . .

O habito de Christo foi causa a episodios não despeciendos n'estas memorias.

No arraial de S. João andava o sargento-mór de Soutêlo com sua filha unica, Thomazia.

Thomazia era mulher de carne e osso mais que o

autres ridicules, qui m'avaient brisé le cœur et déconcerté l'esprit.

Vivre suivant les lois de la raison est la maxime des philosophes ; elle est bonne et saine ; mais comme ils ont négligé de donner de la raison à tous les hommes, surtout dans une proportion égale, leur apostolat à cet égard est resté inutile.

Les moralistes religieux, en subordonnant l'humanité aux règles d'une foi immuable, ont été plus avisés, cependant, et, — sans vouloir manquer de respect aux préceptes de l'E'vangile que je révère, — il me semble que le chrétien dévot et sincère, au milieu des profanes du siècle, doit arriver à demander à sa conscience quels sont véritablement les devoirs à respecter.

Mais, m'étant toujours tenu assez à l'écart des croyances de mes aïeux, je ne puis leur imputer ni mes déboires ni la perte de mes illusions.

. . . .

* * *

Je me lançai dans les affaires de la politique locale, je fus nommé régisseur de la paroisse, et le gouvernement, deux mois plus tard, me fit l'honneur de m'envoyer le ruban de chevalier de l'ordre du Christ.

Le lendemain était la fête de la Saint-Jean ; j'allai promener dans le pays ma nouvelle gloire et ma décoration ; je rencontrai le sergent-major de Soutêlo, et Thomazia, sa fille unique.

Thomazia était une personne vigoureuse, d'une

ordinario. Vestia de amazona: mas ficava um pouco aquem dos limites da elegancia, porque era mais larga na cintura que nos hombros, — visivel defeito do vestido. Tinha uns longes de cara admiraveis: figurava-se-me uma flor de magnolia entre duas rocas de cerejas.

O sargento-mór, que tambem era cavalleiro de Christo, desde 1812, pensava desde muito casar Thomazia com cavalleiro da mesma ordem. Conhecia-me elle de nome, e formava de mim opinião desvantajosa: não assim a moça que me tinha visto annos antes, n'uma festa de endoenças, e gostara de me ver com a opa vêrde de irmão das almas, funccionando nas ceremonias da egreja.

A casa do sargento-mór rendia quinhentas medidas de centeio, meia pipa de azeite, e vinte carros de castanha; sustentava tres juntas de bois, e quatro irmãos padres.

O leitor ignora, talvez, a jerarchia d'um sargento-mór. Pensa que é uma patente d'estas que enchem a cobiça do coração de uma costureira ou creada de sala, a quem o sargento offerece sua alma e oito vintens diarios de pret?

O sargento-mór das antigas milicias era um potentado, immediato na jerarchia ao capitão-mór, com quem por egual se repartiam os lombos e os respeitos sociaes. O baque da monarchia absoluta, esmagando com os privilegios o acatamento que os privilegios incutiam, respeitou o sargento-mór de Soutêlo. Os povos reverenciavam-n'o ao theor antigo, e teste-

stature au-dessus de la moyenne. Elle était vêtue en amazone, costume qui ne la flattait guère, car elle paraissait ainsi plus large de la ceinture que ses épaules ; son visage était admirable : on aurait dit une fleur de magnolia placée entre deux grappes de cerises mûres.

Le sergent-major, lui aussi chevalier du Christ depuis le temps des guerres de l'Indépendance, avait toujours rêvé d'avoir pour gendre un chevalier du même ordre. Il me connaissait de nom et avait de moi une opinion peu avantageuse, mais sa fille m'avait vu autrefois à une fête du Jeudi saint, et m'avait trouvé bon air à l'église, avec ma souquenille verte de la confrérie des Ames du purgatoire.

Le domaine du sergent-major rendait cinq cents mesures de seigle, une demi-pipe d'huile et vingt chariots de châtaignes ; il avait trois paires de bœufs et quatre frères qui étaient prêtres.

Le lecteur demandera peut-être quelle est la situation hiérarchique d'un sergent-major ? Il pourrait se figurer un de ces hommes qui font battre le cœur d'une couturière ou d'une femme de chambre.

Il n'en est rien.

Le sergent-major des anciennes milices portugaises était un potentat presque égal comme importance au capitaine-major, avec lequel il partageait les salutations et les respects du public, et nul n'était plus révéré que le sergent-major de Soutêlo.

Thomazia avait de doux regards passionnés. Son intelligence n'était pas de premier ordre, elle ne savait

munhavam seu acatamento, presenteando-o com lombos de cevado, tal e qual como nas ominosas eras em que o sargento e o capitão móres representavam, no apparelho gastrico do absolutismo, um dos intestinos mais importantes — o recto, se quizerem.

Thomazia era uma rapariga desempenada, e com olhares derretidos. De entendimento era escura, como quem não sabia lêr, nem tivera, alguma hora, desgosto de sua ignorancia. Tinha vinte e seis annos, e nunca estivera doente. Nunca tomara chá nem café. Almoçava caldo d'ovos com talhadas de choiriço. O sol ao nascer, nunca a surprehendeu em jejum. Trabalhava de portas a dentro com as criadas: fazia as barrellas, fabricava o pão, administrava a salgadeira, e vendia os cereaes e as castanhas. Regularmente calçava sóquinhas debruadas de escarlate e sarapintadas de verde. As meias eram de lã ou algodão azues; mas não usava ligas, de geito que as meias cahiam em refêgos á roda do tornozelo — o que não era feio. Nas romarias, calçava sapato de fitas, e trazia chapéu desabado com plumas brancas. Os pulsos eram d'uma cana só, como lá dizem para exprimirem a força. Cada palma de mão parecia uma lixa; e elogiar-lhe o cuidado das unhas seria adulação indigna da minha sinceridade. Dentes nunca os vi mais ricos de esmalte. Limpava-os com uma herva do monte, que lá chamam mentastro; e as pomadas das suas opulentas tranças louras eram a agua crystalina do tanque em que ella mergulhava a cabeça todas as manhãs. Sentava-se depois á sombra d'um castanheiro, nos dias festivos,

pas lire et n'éprouvait aucun regret de son ignorance; elle avait vingt-six ans, n'avait jamais été malade, et de sa vie n'avait bu du thé ou du café. Elle déjeunait avec une soupe aux œufs et des tranches de lard, et jamais le soleil levant ne la trouvait à jeun. Dans l'intérieur de la maison, Thomazia travaillait avec les servantes, faisait la lessive, pétrissait le pain, s'occupait du saloir, et vendait les céréales et les châtaignes.

Habituellement, elle était chaussée de socques bordés d'écarlate et bariolés de vert. Ses bas étaient en laine ou en coton bleu, et comme elle ne se servait pas de jarretières, ils retombaient en gros replis sur ses chevilles.

Le dimanche, elle portait des souliers de soie et un chapeau en forme de cloche orné de plumes blanches.

Ses poignets étaient solides; la paume de ses mains était rude comme de la peau de chagrin; quant à ses ongles, il serait difficile de vanter avec sincérité le soin qu'elle en savait prendre. Par contre, ses dents étaient éblouissantes, et le seul onguent qu'elle eût jamais versé sur les opulentes nattes de ses cheveux blonds était l'eau cristalline de la fontaine dans laquelle elle plongeait sa tête chaque matin.

Après cette ablution, dans les jours de fête, elle s'asseyait à l'ombre d'un châtaignier afin de se coiffer, et il était charmant de la voir couverte de ses cheveux descendant jusqu' à la ceinture. Jamais poète n'aurait pu rêver d'une apparition plus séduisante que celle offerte alors par Tomazia au milieu de la rosée, arrangeant ses tresses avec un peigne d'or.

a pentear-se, e era bello vê-la então coberta de seus cabellos até á cintura, que moira mais linda não sonharam poetas, em orvalhadas de S. João, alisando as madeixas com pente de ouro.

Assim foi que eu a vi, quando cheguei á janella do quarto em que pernoitara na casa do sargento-mór, descendo eu d'uma feira onde fôra vender um macho, e comprar bezerros para creação.

*
* *

O pae de Thomazia, erguida a toalha da mesa, onde almoçamos, ás sete horas da manhã, sôpa d'ovos, salpicão, batatas ensopadas com toicinho, e toicinho cosido com batatas, disse-me que sua filha estava cazadeira, e elle disposto a casa-la commigo, se eu quizesse. Antes que eu respondesse, inventariou os seus cabedaes, o valor do patrimonio dos seus quatro irmãos padres, os quaes estavam presentes, e unicamente disseram que tudo deixavam por escriptura a sua sobrinha.

Pedi espera de alguns dias para responder; e a instancias de todos, passei aquelle dia em Soutêlo.

Thomazia, que tinha almoçado na cozinha, segundo o seu costume, quando havia hospedes em casa, appareceu-me, meia hora depois do almoço, perguntando-me, se queria comer uma tigella de requeijão e beber um pichel de vinho verde.

C'est ainsi que je l'aperçus de la fenêtre de la chambre dans laquelle j'avais passé la nuit.

La veille au soir, en revenant de la foire où j'étais allé vendre un mulet et acheter des génisses, j'étais passé chez le sergent-major, et il m'avait donné l'hospitalité.

*
*   *

Le père de Thomazia, après un déjeuner composé d'une soupe aux œufs, de saucisson à l'ail, de pommes de terre accommodées avec du lard, et de porc salé cuit avec des pommes de terre, me déclara, — il était alors sept heures du matin, — que sa fille était libre de tout engagement, et que lui, son père, était prêt à me la donner en mariage, si cela me convenait.

Puis, avant que j'eusse eu le temps de lui répondre, il fit l'inventaire de ses richesses, estima la valeur du patrimoine de ses quatre frères, les abbés; ils étaient présents, et déclarèrent que tous leurs biens reviendraient à leur nièce.

Je demandai au sergent-major de m'accorder le temps de réfléchir, et, afin de lui plaire, je passai chez lui la journée entière.

Une demi-heure plus tard, Thomazia — suivant son habitude lorsqu'il y avait des invités, elle avait déjeuné à la cuisine, — vint me demander si j'avais envie de manger une écuelle de fromage à la crème et de boire un verre de vin nouveau.

Enchanté de cette naïveté patriarcale, je me rendis à la cuisine; sur une table en bois, placée près de

Gostei d'esta patriarchal franqueza, e desci á cozinha, onde encontrei sobre a mesa do escabello, adorno da lareira, uma tijella vermelha vidrada com requeijão, e um pichel reluzente de estanho a trasbordar de espumoso vinho verde. Thomazia sentouse do outro lado, e comeu e bebeu como a filha de Labão com Jacob.

Conversamos n'estes termos tambem patriarchaes:

—Quantos annos tem a senhora Thomazia?—perguntei.

—Vinte seis, feitos pela santa Luzia.

—Muito bem empregados. Admiro que vm.ce não esteja ainda casada!

—Ainda não é tarde.

—Tambem digo: mas quem é tão bonita como a sr.a Thomazia onde quer acha um noivo.

—Sou sã e escorreita, Deus louvado. Se lhe pareço bonita, isso é dos seus olhos. Coma uma colher de requeijão, e bêba, que o vinho está muito fresco.

—Está excellente, mas eu não posso mais.

—Então fraco homem é!

—Almocei contra o meu costume. Estou affeito a almoços leves de café ou chá.

—Credo! vm.ce bebe chá por almoço?!

—Pois então!

—Ora essa! Cá em casa ha chá, que o compra meu tio padre João, mas é para as dores de

l'âtre, était une écuelle vernissée remplie de fromage à la crème et une timbale d'étain pleine de vin mousseux.

Thomazia, assise en face de moi, se mit à manger et à boire comme la fille de Laban avec Jacob.

Nous commençâmes la conversation :

— Qual âge avez-vous, mademoiselle ?

— Vingt-six ans accomplis depuis la fête de la Sainte-Louise.

— Je suis étonné que vous ne soyez pas encore mariée ?

— Il est encore temps.

— Sans doute. Lors qu'on est aussi belle que vous, il ne doit pas être difficile de trouver un fiancé.

— Grâce à Dieu, je suis bien portante, mais pour me trouver jolie, il faut me regarder avec des yeux comme les vôtres... Encore un peu de crème, je vous prie, et un verre de vin, il est très frais.

— Tout est excellent, mais je ne puis manger ni boire davantage.

— Êtes-vous d'une faible santé ?

— Non, mais j'ai fait aujourd'hui un repas copieux; habituellement, le matin, je ne prends que du café ou du thé.

— Seigneur ! vous prenez du thé à déjeuner ?

— Oui.

— Oh ! nous avons du thé à la maison, c'est mon oncle João qui l'a acheté, mais nous le gardons pour les douleurs d'estomac, et, heureusement, je n'en ai jamais goûté de ma vie.

barriga. A' minha bocca nunca elle foi, em boa hora o diga!

— As comidas fortes dão-se bem com o seu estomago?

— Ora se dão! Nunca estive doente dois dias a fio.

— Costuma ceiar?

— Pudéra não! Almoço janto, merendo e ceio: é o costume cá de casa; e vm.ce?

— Eu começo agora, desde que vim para a aldeia, a comer melhor; mas não pude ainda habituar-me a ceiar.

— Pois quem não ceia, toda a noite rabeia: é ditado dos velhos. Então não come mais?

— Mais nada.

— Pois se quer vir d'ahi até á casa da eira, eu vou lá ver o que fazem os moços. Isto de servos, se a gente lhe tira os olhos de cima, pegam a mandriar que não fazem nada. Quer vir?

— Com muito gosto.

Thomazia encheu um grande cabaz de fructa, e uma cabaça de vinho.

— Levo isto aos moços — disse ella — porque elles, quando eu chego á sua beira, estão sempre a olhar-me para as mãos.

— Se quer, eu levo o cabaz e o vinho — disse eu.

— Não é preciso: eu posso bem com isto.

— Ao menos deixe-me levar uma das coisas.

— Então leve a cabaça, que peza menos.

Caminhamos hombro a hombro para a casa da eira.

— Vous aimez la nourriture substantielle ?

— Vraiment, oui : et jusqu'à présent je n'ai pas été malade pendant deux jours de suite.

— Soupez-vous ?

— Évidemment. Je déjeune, je dine, je goûte et je soupe ; c'est la coutume de la maison. Et vous ?

— C'est seulement depuis mon retour au village que je me suis mis à manger beaucoup, mais je n'ai pas encore pu m'habituer à souper.

— Lorsqu'on ne soupe pas, on est agité pendant la nuit, dit la sagesse des vieillards. En vérité, vous ne mangez pas du tout le soir ?

— Non, pas du tout.

— Voulez-vous, maintenant, m'accompagner à la grange ? Il faut que j'aille voir les domestiques. Ces gens ne font rien lorsqu'on ne les surveille pas. Venez-vous ?

— Très volontiers.

Tomazia prit sous son bras un panier de fruits et une gourde rempli de vin.

— Voilà pour les domestiques, dit-elle ; la première chose qu'ils font toujours quand j'arrive est de regarder mon panier.

— Si vous le permettez, je vais porter vos provisions.

— Oh ! c'est inutile, je les porterai bien moi-même,

— Donnez-m'en au moins la moitié.

— Soit ! voici la gourde, elle est moins lourde que le panier.

Thomazia parou muitas vezes a saudar os velhos e velhas que ia encontrando.

Os velhos diziam-lhe:

— Deus te guarde, flôr.

E as velhas já de longe vinham dizendo:

— Ahi vem o anjinho do céo, a mãe da pobreza.

E ella ia tirando do cabaz alguns punhados de fructa para dar ás que não a tinham de sua casa.

Passámos no adro da egreja.

Em frente da porta principal, Thomazia depoz o cesto sobre o baixo muro do adro, fitou os olhos no santo, que tinha o seu nicho sobre a padieira da porta, fez curta oração, benzeu-se, e tomou o cabaz.

Ao assomarmos ao beirado da eira, os criados, que andavam a limpar o centeio com pás e peneiras, redobraram de canceira.

— Assim que nos lobrigaram, disse Thomazia, olhe como elles labutam! São uns calaceiros d'aquella casta!

E levantando a voz, disse:

— Venham á fructa, a ver se refrescam. O serviço, que vossês todos seis tem feito, fazia-o eu sósinha com uma perna ás costas. Sempre estão umas rabaças, vossês!

Em quanto os criados comiam sofregamente as cerejas, as pêras, os malapios e os gelemendes, Thomazia, ora com a pá, ora com a peneira, limpou uma rima de centeio, procurando a eminencia mais ventilada da eira. O vento sacudia-lhe levemente a fim-

Nous nous acheminâmes vers la grange en nous donnant le bras.

Durant le trajet, Thomazia s'arrêta souvent afin de saluer les vieilles gens qu'elle rencontrait sur son passage.

Les hommes à cheveux blancs lui disaient :

— Fleur, Dieu te garde !

Et les femmes s'écriaient :

— Voici l'ange des cieux, la mère des pauvres !

Thomazia distribuait des fruits à ceux qui n'en avaient pas dans leur maison.

Nous passâmes sur le parvis de l'église.

Arrivée devant la grande porte, elle déposa son panier, leva les yeux vers la statue d'un saint qui était dans une niche, fit une courte prière et le signe de la croix, et reprit son fardeau.

Lorsque nous approchâmes de la grange, les domestiques, occupés à nettoyer du seigle, redoublèrent d'ardeur.

— Avez-vous remarqué comme ils travaillent depuis qu'ils nous ont aperçus ? fit Thomazia.

Et, élevant la voix, elle ajouta :

— Voici de quoi vous rafraîchir, mes amis. À moi seule je ferais bien autant d'ouvrage que vous six. Quel paresseux vous êtes !

Tandis que les domestiques mangeaient avec avidité, Thomazia se plaça à l'endroit le plus aéré de la grange, et, tantôt avec une pelle, tantôt avec un tamis, elle nettoya un tas de seigle.

Le vent soulevait légèrement la frange de sa

bria da saia de chita curta de grandes rofêgos na cintura. Como erguia os braços ao alto, as largas mangas da camisa arregaçavam até aos hombros, e os folhos alvissimos do peitilho, soprados pela viração, descobriam-lhe o seio, até onde o vento póde descobrir sem desairar o pudor.

Pareceu-me bonita assim, muito mais que vestida de amazona, calçada de duraque, e implumada, qual a vi na romagem do S. João.

Voltaram os servos para o trabalho, e Thomazia veio sentar-se ao pé de mim debaixo d'um coberto de côlmo.

— Está fatigada? — disse eu.

— Agora estou! Vim para aqui fazer-lhe um migalho de companhia, e depois torno lá. Hoje o pão hade ficar nas tulhas, custe o que custar.

— E deixa-me sosinho aqui!?

— Vm.ce, em se aborrecendo, vá para casa que lá está o pae e os tios. Vá jogar a bisca com os padres, que elles gostam muito. Sempre são!... Eu se tivese filhos, padre, Deus me perdoe, é que não havia de ser nenhum!

— Porquê? tem zanga aos padres?

— Agora tenho; os padres são a imagem de Deus; mas não fazem nada n'uma casa; dizem a sua missa, vão aos enterros e ás festas, mas coisa de botarem a mão a uma sachola para tapar uma poça, ou cortar um agueiro, isso não é capaz! Olhe vm.ce alli em minha casa quatro padres d'uma assentada sem fazerem

courte jupe d'indienne, qui faisait de grands plis autour de sa ceinture; lorsqu'elle levait les bras, les larges manches de sa chemise remontaient jusqu'à la naissance des épaules, et on apercevait un peu sa gorge.

Elle me parut belle de la sorte, bien plus belle que le jour où je l'avais rencontrée à la fête de la Saint-Jean, avec un habit d'amazone, des souliers de serge et un chapeau à plumes.

Lorsque les domestiques eurent repris leur travail, Thomazia vint s'asseoir à mes pieds, auprès d'un faix de paille.

— Vous devez être fatiguée? lui dis-je.

— Un peu. J'étais venue pour vous tenir compagnie, et je vous ai quitté; excusez-moi, il faut, coûte que coûte, que le seigle soit rentré aujourd'hui.

— Et vous allez me laisser encore seul?

— Si vous vous ennuyez, allez à la maison, vous y trouverez mon père et mes oncles; vous ferez une partie de brisque; les abbés raffolent de ce jeu-là et y perdent tout leur temps... Ah! le ciel me pardonne, mais, si j'avais des enfants, je ne leur laisserais pas prendre une habitude pareille!

— Vous êtes de mauvaise humeur contre vos oncles?

— Oui; les prêtres sont les représentants de Dieu, mais ils sont incapables de rien faire dans un ménage. Ils disent la messe, vont aux enterrements et aux fêtes, seulement il est inutile de leur mettre un sarcloir à la main, de leur demander de nettoyer un abreuvoir

nada, a olharem uns p'ros outros, e a lerem a gazeta de Lisboa... Elles ahi vem... é milagre sahirem de casa a esta hora! Vem cá pr'amor do sr. Silvestre.

Chegaram os quatros clerigos, e um d'elles vinha com a *Nação* em punho, explicando aos outros um relanço difficil do artigo de fundo.

Fui consultado ácerca da passagem obscura, e o meu parecer esclareceu as duvidas. Thomazia, em quanto eu fallava uma linguagem para ella inapercebida, estava com os olhos postos em mim. Os padres louvaram a minha esperteza, e o mais velho, oraculo dos outros, disse:

— Ora o senhor, com esse talento que Deus lhe deu, devia ser realista!... E' uma ingratidão não defender a religião de nossos paes, quem tanto deve á Providencia.

Redargui que respeitava a religião de nossos paes, e que a politica era uma coisa incidental na vida das nações, de todo o ponto estranha á religião.

Discutimos mansamente uma hora.

Thomazia fatigou-se logo de nos ouvir, e foi trabalhar.

ou de scier un morceau de bois. Tenez, chez nous, il y a quatre prêtres : ils restent assis tous les quatre et s'occupent à regarder travailler les autres ou à lire la gazette de Lisbonne... Oh! les voilà qui arrivent! C'est un miracle; bien certainement, monsieur Sylvestre, c'est en votre honneur qu'ils daignent se déranger de la sorte.

En effet, les quatre abbés approchaient; l'un d'eux, un journal à la main, avait l'air d'expliquer le sens d'un article difficile à comprendre.

Je fus prié d'éclairer leurs doutes, et ils voulurent bien se ranger à mon avis.

Thomazia, tandis que j'usais d'un langage incompréhensible pour elle, ne me perdait pas des yeux. Les abbés louèrent ma perspicacité, et leur aîné s'écria :

— Monsieur, quand on a reçu du ciel un pareil talent, on devrait être royaliste!... C'est une ingratitude de ne pas défendre la religion de nos pères, lorsqu'on a été comblé de dons par la Providence.

Je répondis que j'étais un serviteur trés respectueux des croyances de nos ancêtres, et que, la politique étant une chose accidentelle dans la vie des nations, il ne fallait pas la confondre avec la religion.

Nous discutâmes paisiblement sur ce thème pendant une heure entière.

Thomazia, à la longue, ennuyée de nous écouter, s'était remise à l'ouvrage.

* * *

A' hora da sesta, fui sentar-me n'um escuro souto de castanheiros, e meditei.

Estava o estomago no mais activo de sua chilificação.

Havia uma insolita claridade no meu espirito. Nenhum devaneio dos que arrobam poetas em ermos e sombras, me perturbava o cosimento das pingues substancias em que abundara o jantar. As minhas meditações eram pachorrentas, terra a terra, sem enlêvos que me deslocassem da felicidade do momento para me transportarem ao passado onde estava a saudade, ou ao futuro d'onde me podia estar mentindo a esperança.

Que a saudade, para além dos trinta annos, é uma enchente de lagrimas que desborda o peito d'aquelles mesmos que se não sentem viver no coração.

E a esperança é uma virgem de encantos doidos, a qual vos não deixa gosar os encantos d'outra virgem, que vos alinda os bens presentes.

E a meditar assim, adormeci, reclinado sobre uma moita de mal-me-queres e boninas.

Quando acordei, tinha sobre a face um lenço de linho, branco de neve.

Enxuguei o suor, relanceei em deredor os olhos, e vi, a distancia de cem passos, Thomazia, sentada á beira d'um tanque, coberto de ramagens de parra, costurando, e cantando a meia-voz.

— Boas tardes, sr. Silvestre! — disse ella, riso-

* * *

Au moment le la sieste, j'allai m'étendre à l'ombre d'un bouquet de châtaigniers et me mis à réfléchir.

Mon esprit avait une lucidité complète; aucune des rêveries familières aux poètes ne vint me troubler. Mes méditations étaient terre à terre, paresseuses, sans aspirations altières, capables de m'arracher à ma félicité présente, pour me ramener à un passé plein de regrets, ou me conduire vers un avenir dans lequel l'espérance pouvait encore être trompeuse. Les souvenirs d'autrefois, lorsqu'on a dépassé la trentième année, sont toujours accompagnés de larmes, même pour ceux qui ne sentent pas vivre leur cœur.

L'espérance est une vierge aux enchantements fous; elle empêche de jouir des séductions d'aucune rivale; qui, elle, permettrait de goûter aux joies des heures présentes.

En songeant de la sorte, je m'endormis, couché sur un tapis de gazon parsemé de pâquerettes.

Lorsque je me réveillai, un mouchoir de batiste, d'une blancheur de neige, couvrait mon visage.

Je jetai les yeux aux alentours et vis à une centaine de pas Thomazia auprès d'un reservoir entouré d'un berceau de vignes, qui s'occupait d'un ouvrage de couture, en chantant à demi-voix.

— Bonsoir, monsieur Silvestre, dit-elle en souriant. Vous venez de faire un somme, et, sans moi,

nha. — Ande lá que se regalou de dormir; e se não sou eu, as moscas e os mosquitos chupavam-lhe o sangue.

— Muito obrigado, menina.

— *Menina!* tornou ella. Eu sou mulher, não sou menina.

Ergui-me, e fui lavar a cara na bica do tanque. Thomazia tirou o seu avental de linho para eu me limpar. Sentei-me, depois, á sua beira, e vi que ella estava remendando uma camisa.

— Remenda o teu panno, e chegar-te-ha ao anno; torna-o a remendar, e tornará a chegar — disse ella.

Estivemos silenciosos alguns segundos. Cortou Thomazia o silencio, perguntando:

— Vae-se embora ámanhã?

— Vou.

— Não gosta de estar comnosco?

— Gosto; mas cada um de nós tem a sua casa.

— Isso é verdade... disse ella, com a mão da agulha suspensa, e os olhos fitos em qualquer coisa distante.

— E' feliz, não é, sr.ª Thomazia?

— Feliz é quem está no céo. Diz meu tio padre João que n'este mundo ninguem é contente da sorte que tem.

— Que lhe falta a si? Não tem tudo o que deseja?

— Eu desejo pouco...

— Então que mais quer para ser feliz?

— Queria que o sr. Silvestre se deixasse estar mais alguns dias por aqui; mas, se tem que fazer na

les mouches et les moustiques vous auraient piqué de la belle façon.

—Grand merci, l'enfant!

—*L'enfant?* Je suis une femme et non une enfant.

Je me levai et allai me laver le visage dans l'eau du réservoir.

Elle ôta son tablier et me le tendit pour me sécher; puis j'allai me placer a côté d'elle et remarquai qu'elle était en train de raccommoder une chemise.

—«Raccommode la chemise et la fin de l'année arrivera; raccommode la encore, et la fin de l'année suivante arrivera aussi», fit-elle.

Pendant quelques instants, nous demeurâmes silencieux.

Ce fut Thomazia qui parla la première:

—Vous partez demain? demanda-t-elle.

—Oui.

—Est-ce que vous vous ennuyez avec nous?

—Non, bien au contraire; mais chacun a quelque chose à faire dans son logis.

—C'est vrai, répliqua-t-elle en tenant sa main armée d'une aiguille suspendue en l'air et en regardant au loin.

—Vous êtes heureuse, n'est-ce pas, Thomazia?

—Il n'y a d'heureux que ceux qui sont au ciel, et mon oncle l'abbé João l'assure: en ce monde, personne n'est content de son sort.

—Que vous manque-t'il? Tous vos désirs ne sont-ils pas satisfaits?

—Je souhaite peu de chose...

sua casa; vá. Lembre-se quando estivemos, faz dez annos para a semana sancta, nas endoenças de Sancto Amaro?

— Lembro.

— Pois olhe que nunca mais me esqueceu! Vm.ce lembra-se de me vêr?

— Mal me recordo...

— Lá me parecia...

— Porque? Tem razão para suppôr que eu não a devia lembrar?

— E' um modo de dizer... Nem se lembra que eu lhe dei duas cavacas em casa do sr. vigario?

— Ah! agora me lembro... que me deu duas cavacas a *Magdalena.*

— Pois era eu que ia de *Sancta Maria Magdalena* na procissão do enterro...

— Ora, se lembro!... levava os cabellos loiros com laços de fita, não levava!

— E vestido vermelho de setim.

— Tal e qual. Que linda ia! Fiquei a pensar em si muitos dias...

— Mas esqueceu-se, e nem me conheceu agora. Uma rapariga em dez annos muda de cara; estou já velha...

— Não está sequer mudada, menina.

— E elle a dar-lhe!... não gosto que me chame *menina.* Chame-me Thomazia.

N'este momento, chegou o sargento-mór, e disse com muito affavel gesto:

— Mais encore ?

— Je voudrais, monsieur Sylvestre, vous voir demeurer ici quelques jours ; cependant, si vous avez à faire chez vous, il faut partir. Vous rappelez-vous ? Il y a deux ans, nous nous sommes rencontrés le jour du Jeudi saint.

— Oui.

— Moi, je ne l'ai jamais oublié ! Vous souvenez-vous bien de ce qui s'est passé ?

— Pas très exactement.

— Je m'en doutais...

— Et pourquoi ? Quel motif pouvait vous le faire supposer ?

— C'est une manière de parler... Vous rappelez-vous, je vous ai donné deux gâteaux dans la maison de M. le Vicaire ?

— C'étaient deux gâteaux de Sainte-Madeleine.

— Je les avais rapportés de la procession.

— Oui, oui, je me souviens. Vous aviez des rubans dans vos cheveux.

— Et une robe rouge.

— Précisément. Vous étiez belle ainsi, et j'ai pensé à vous durant des jours...

— Puis, vous m'avez oubliée ; et maintenant, tout d'abord, vous ne m'avez reconnue. Cela ne m'étonne guère, une fille, en deux années, change de visage, et je commence à vieillir.

— Vous n'avez aucunement changé, l'enfant.

— Vous voulez plaisanter ; mais il ne me plaît pas que vous m'appeliez *l'enfant ;* dites : Thomazia.

— O' rapariga, olha que teus tios já lá estão perguntando se tu fugiste com o sr. Silvestre.

— Estamos a tratar d'isso, meu pae; quer v. m.^ce^ fugir tambem comnosco? — respondeu ella com muita graça e desembaraço.

— Pois vamos lá com Deus.

E o velho, approximando-se mais, reparou na costura de Thomazia, e disse:

— Não tens vergonha de estar a remendar camisas, diante d'este senhor?

— Agora tenho! Pois isto é vergonha? vergonha é trazel-as rotas. O' sr. Silvestre, ainda que eu seja confiada, diga-me: quem lhe arranja a sua roupa?

— A minha roupa está sempre desarranjada; quando se rompe, compro outra.

— E' bom governo esse! — tornou ella — assim é que ha-de ir para diante a sua casa!... Se eu morasse mais perto de si, dizia-lhe que mandasse a roupa para cá... Ri-se? Talvez cuide que eu não sei engommar! Veja o collarinho da camisa de meu pae como está rijo!

— Pois o melhor de tudo — atalhou o velho — é que o sr. Silvestre venha cá para casa de vez, e então lhe tratarás da roupa.

Thomazia comprehendeu o figurado do dizer, e pôz os olhos na costura.

Chegavam os padres, discutindo outro ponto do

Le sergent-major arriva et s'écria avec un geste affectueux :

— Eh ! ma fille, tes oncles étaient déjà à se demander, si tu n'avais pas pris la fuite avec M. Sylvestre !

— Nous étions justement à causer à ce sujet, mon père ; mais vous devriez fuir avec nous, repliqua-t-elle avec une hardiesse gracieuse.

— Soit ! et que Dieu nous accompagne !

Le vieillard, approchant davantage, remarqua la couture de Thomazia.

— N'as-tu pas honte, fit-il, de raccommoder des chemises devant monsieur ?

— Moi ! Que peut-il y avoir de répréhensible là-dedans ? Ce qui serait honteux, ce serait de porter des chemises déchirées. Monsieur Sylvestre, pardonnez à mon indiscrétion, je voudrais savoir qui prend soin de votre linge ?

— Mon linge est toujours dans un état déplorable ; lorsqu'un objet est hors d'usage, j'en achète un autre.

— En voilà une manière de conduire les choses ! Si vous habitiez plus près, je vous engagerais à m'envoyer votre blanchissage... Vous riez ? Peut-être imaginez-vous que je ne m'entends pas à empeser ? Tenez, regardez le col de la chemise de mon père, comme il est ferme !

— Le plus simple, interrompit le vieillard, serait que M. Sylvestre vint demeurer ici ; de la sorte, tu pourrais soigner ses effets à ta guise.

Thomazia comprit le sens de ces paroles, et baissa les yeux.

artigo de fundo da *Nação*, e caminhamos todos polemicando, até chegarmos a um campo marginal do rio, onde o sargento-mór tinha uma pequena casa com adega.

Entramos na adega, cuja frescura consolava. Pouco depois, chegou uma rapariga com o cêsto da merenda. Era uma travéssa de barro vermelho cogulada de trutas fritas.

Thomazia foi a uma pôça colher celgas e agriões de que fez salada, depois de esfregar as mãos com areia da margem do rio.

Rodeamos uma dorna de fundo ao alto, sobre a qual se collocou a travéssa das trutas, e o alguidar da salada, d'onde nos servimos todos com garfos de ferro mui lustrosos.

Thomazia tirou uma truta para cima d'uma fatia de pão, e sentou-se no socalco da pipa, d'onde tirava o vinho, que resaltava espumando pelo batoque. Bebiamos todos do mesmo pichel de estanho; e o pichel quando caia na mão d'um padre, voltava vasio á torneira.

— Dão-me que fazer os tios!... disse Thomazia a rir.

— Anda lá, rapariga — acudiu o padre João — que tu tambem gostas de ver o fundo á caneca... Essas côres não se criam com agua.

— Bebe, bebe, cachopa — disse o sargento-mór — que o vinho é meia mantença.

Quando o pichel passou da minha mão á de Thomazia, reparei que ella assentou os labios no rebordo

Les quatre abbés arrivèrent, discutant toujours, et nous nous acheminâmes en causant jusqu'au bord de la rivière, où le sergent-major possédait un cellier et un petit pavillon.

Nous entrâmes dans le cellier dont la fraîcheur était agréable, et quelques minutes plus tard une servante apporta notre goûter : des truites frites, dans un grand plat d'argille rouge.

Thomazia alla cueillir près d'une mare de la carde poirée et du cresson dont elle fit une salade, après s'être nettoyé les mains avec du sable de la rivière.

Installés autour d'une cuve placée à la renverse, nous commençâmes à manger les truites frites et la salade avec des fourchettes en fer très brillant.

Thomazia mit un des poissons sur une tranche de pain et s'assit un peu à l'écart sur le tonneau d'où nous tirions du vin qui coulait en pétillant.

Nous buvions tous à la même timbale, et lorsqu'elle arrivait à l'un des abbés, invariablement il la rendait vide.

— Ah! mes oncles! mes oncles! s'écriait Thomazia, joyeuse.

— Eh! la petite, riposta l'oncle João, toi non plus tu ne détestes pas le vin; ce n'est pas en buvant seulement de l'eau que l'on a sur les joues d'aussi belles couleurs que les tiennes!

— Bois, bois, ma fille, dit le sergent-major, le vin est un excellent fortifiant.

molhado por onde eu tinha bebido. E, como visse que eu dera fé, córou.

Ao entardecer, voltamos a casa.

*
* *

Depois de ceia, Thomazia saiu a uma varanda de cantaria, que dominava dilatadas varzeas, orladas de arvoredo.

Os padres, o sargento-mór, e eu ficamos praticando em systemas de governo, e discutindo as vantagens da representação nacional sobre o alvitre d'um só homem. Os ardores da polemica eram refrigerados com beijos no pichel, beijos longos, longos, e absorventes como beijos de amantes.

O sargento-mór, como já não entendesse as theorias absolutistas dos irmãos, nem as minhas de emancipação social, adormeceu encostado ao espaldar d'uma cadeira de coiro.

A questão foi esmorecendo consoante as forças intellectuaes iam convergindo para o lavor da digestão. A ceia tinha sido pouco menos chorumenta que o jantar. Afóra duas gallinhas, amarellas de gordas, com o seu prestito de salpicões, no centro da mesa, estava o alguidar do anho assado, que loirejava estirado sobre um vasto plano de arroz, atauxiado de rodellas de linguiça.

Tres padres foram deitar-se, e o mais lettrado dos quatro, padre João, disse-me se eu queria ir á varanda ver o rio prateado pela lua, e as penumbras dos altos serros circumpostos á graciosa aldêa.

Lorsque la timbale passa de ma main dans celle de Thomazia, elle plaça ses lèvres au même endroit où j'avais posé les miennes, et comme elle vit que je l'observais, elle se prit à rougir.

Vers la tombée de la nuit, nous rentrâmes à la maison.

* * *

Après le souper, Thomazia alla s'accouder au balcon de pierre d'oú l'on découvrait les champs entrecoupés de bouquets d'arbres.

Les abbés, le sergent-major et moi nous demeurâmes à discuter sur les affaires du royaume, tout en rafraîchissant les ardeurs de notre polémique en donnant à la timbale des baisers longs et absorbants comme les baisers des amoureux.

Au bout d'un certain temps, le sergent-major s'endormit sur sa chaise, trois des prêtres allérent se coucher, et je restai seul avec l'abbé João, le plus lettré de la famille.

Quando passavamos para a varanda, parei e pedi ao padre que parasse.

Estava Thomazia cantando uma toada popular, triste como todas as cantilenas populares do Minho e Traz-os-Montes. A melancolia não a dava a lettra menos que a musica. Dizia assim:

Teus cabellos me prenderam,
E teus olhos me mataram;
Teus lindos pés me fugiram,
Quando morta me deixaram.

Entre as mãos frias de neve
Um raminho me pozeste;
Levaste as rosas e os cravos,
Deixaste murta e cypreste.

Entrei de surpreza na varanda, e disse á maviosa cantôra:

— Quem lhe ensinou essa lettra tão triste e bonita?

— Ai! — exclamou ella — não cuidei que estava ahi... Estas cantigas eram as da menina de Chaves.

— Quem era a menina de Chaves?

O padre tomou á sua conta a resposta e disse:

— Era a namorada d'um meu condiscipulo no seminario de Braga, que morreu de amores por elle no convento de Sanct'Anna, e elle tambem morreu por ella. Eram ambos de Chaves. Eu fiquei com o papelinho em que a coitada escreveu as coplas, que minha sobrinha canta a chorar.

Au moment de mettre le pied sur le balçon, je m'arrêtai et priai l'abbé d'en faire autant.

Thomazia chantait une complainte triste comme toutes les cantilènes populaires des provinces du Minho et de Traz-os-Montes :

Pour ton regard, brillant comme une flamme,
Pour tes cheveux ondoyants et soyeux,
Je t'ai donné le plus pur de mon âme,
Hélas ! Je meurs d'un regard de tes yeux.

Hélas ! Je meurs, et dans ma main blêmie,
Tu n'as laissé qu'un rameau de cyprès !
Tu ne donnas à ta plus tendre amie
Rien qu'une larme, et l'oublias après !

J'avançai et demandai tout bas á l'aimable fille :

— Qui vous a appris cet air désolé ?

— Oh ! fit-elle surprise, je ne savais pas que vous étiez lá ! C'est la légende de la demoiselle de Chaves.

— Qui était la demoiselle de Chaves ?

L'abbé se chargea de l'explication :

— C'est une jeune fille qui s'était éprise de l'un de mes condisciples au séminaire de Braga ; elle est morte d'amour pour lui au couvent de Sainte-Anne, et lui aussi est mort, car il l'adorait également. Tous deux étaient de Chaves. On m'a donné une feuille de papier sur laquelle la malheureuse avait écrit les vers que ma nièce chante avec un accent à faire pleurer.

— E está a chorar! — disse eu vendo-lhe nos olhos espelhado um raio da lua.

— Não que eu — disse Thomazia entre risonha e lagrimosa — tenho uma pena da creatura!...

— D'ella somente? — interrompi.

— E d'elle, que lá foi procural-a ao outro mundo.

As lagrimas desta mulher que nome teem, senão são a sublime poesia da ternura, que eu ainda agora encontro pela primeira vez!... disse eu entre mim, de modo que o estomago me não ouvisse. E as cinzas, que foram coração, estremeceram levemente.

*
* *

Ao amanhecer do dia seguinte ouvi a voz do sargento-mór, que passeava no pomar contiguo á casa.

Desci ao pomar, e perguntei-lhe se tinha resolvido seriamente dar-me sua filha,

O velho encostou o queixo ás mãos que assentavam sobre uma bengala alta de canna encastoada em marfim, e disse:

— Eu tenho uma só palavra: sou o sargento-mór de Soutêlo, cavalleiro professo na ordem de Christo desde 1812, e cavalleiro da ordem da Verdade, filha de Christo, desde que me conheço. Dou-lhe minha filha, com a condição de que o sr. Silvestre ha-de viver commigo, em quanto eu vivo for; depois se quizer leva a mulher para sua casa. Não a doto com isto

— Et vous pleurez réellement, Thomazia! dis-je en apercevant ses yeux humides à la clarté de la lune.

— Ce n'est pas à cause de moi, répondit-elle à moitié souriante et encore à moitié attristée, je pleure au souvenir de cette pauvre fille.

— D'elle seulement?

— De lui aussi; il est allé la retrouver dans l'autre monde.

Qui faisait verser les larmes que j'avais vu briller? C'était la sublime poésie de l'amour! Enfin, je la rencontrais pour la première fois de ma vie!

* * *

Le lendemain, au point du jour, j'entendis la du sergent-major, qui se promenait dans le verger.

J'allai le rejoindre et lui demandai s'il était sérieusement résolu à m'accorder la main de sa fille

— Je n'ai, dit-il, qu'une seule parole: je suis le sergent-major de Soutêlo, chevalier de l'ordre du Christ depuis 1812, et chevalier de l'ordre de la Vérité, fille du Christ, depuis que je me connais. Je vous donne ma fille, monsieur Sylvestre, à la condition que vous viendrez habiter avec nous aussi longtemps que je vivrai; après ma mort, vous pourrez si cela vous convient, la conduire dans votre maison. Je ne lui constitue aucune dot, mais tous mes biens et ceux de mes frères lui reviendront plus tard. Vous entrerez ici plutôt comme un fils qu'en qualité de

nem com aquillo: Tudo que eu tenho e tem meus irmãos d'ella é. O senhor entra aqui mais como filho, que como genro. Come, bebe, e veste da casa. Os rendimentos da sua applique-os ao desempenho d'ella, que, pelos modos, o senhor lá por esse mundo gastou muito e mal. Pagou o tributo; todos o pagam cada um por seu feitio. Eu tambem as fiz boas, e vi-as fazer peiores a meus irmãos padres, quando já tinham a cabeça rapada. Agora com as aguas passadas não móe o moinho. Faça-se homem, e descance, mande ao diabo as extravagancias e os prazeres das cidades. Aqui é que reina a paz e a alegria nas boas consciencias.

Proseguiu o sargento-mór até que a filha assomou á janella da cosinha, dizendo:

— Venham d'ahi ao almoço.

— O senhor vae hoje ou fica? — perguntou, no caminho para casa, o velho.

— Vou dar as providencias necessarias, e voltarei, passados vinte dias, para ficar.

— Isso é decidido? E' palavra de cavalleiro?

— Não mereço que o respeitavel pae de Thomazia me faça essa pergunta.

— Desculpe á minha satisfação estas duvidas. Boas são as venturas de que a gente duvida, quando as tem já na mão.

E abraçou-me com os olhos humidos.

Estavamos á mesa. Thomazia, segundo o seu costume, andava da sala para a cosinha, levando e trazendo pratos e iguarias.

gendre. Mangez, buvez, vivez avec ce que je possède, et employez vos propres revenus à éteindre les dettes que vous avez contractées à travers le monde... Du reste, moi aussi, j'ai payé mon tribut d'extravagances, et mes frères, les abbés, alors qu'ils étaient dejà tonsurés, n'ont pas été à l'abri de tout reproche. Mais ce n'est pas avec les eaux d'autrefois que le moulin moud sa farine. Devenez homme, reposez-vous, et envoyez au diable les folies et les plaisirs des villes. Ici régnent la paix et le bonheur des bonnes consciences.

Il continua de la sorte jusqu'au moment où sa fille appela par la fenêtre :

— Venez déjeuner, fit-elle.

— Partez-vous aujourd'hui ou demeurez-vous ? me demanda le vieillard, comme nous nous dirigions vers la maison.

— Je vais m'absenter afin de remplir les formalités nécessaires, puis, dans une vingtaine de jours, je reviendrai pour ne plus partir.

— Est-ce décidé ? Donnez-vous votre parole ?

— Je ne mérite pas que le père de Thomazia m'adresse une pareille question.

— Pardonnez : les choses desquelles on doute, alors même qu'on en tient le résultat dans la main, sont les meilleurs.

Et il m'embrassa avec éffusion.

Nous prîmes place à table. Thomazia, suivant son habitude, allait et venait de la salle à manger à la cuisine, apportant et emportant les plats et les assiettes.

O pae mandou-a sentar ao meu lado.

Padre João, meu visinho da direita, rolou o abdomen para dar logar á sobrinha.

Thomazia parecia outra no acanhamento, e não desfitava os olhos do pae.

— Tu que me queres, moça, que olhas tão sisuda para mim? — disse elle. — Ó rapariga, o sangue parece que te quer saltar pela cara! E' assim, é assim que eu vi tua mãe ha trinta e dois annos. O casamento d'ella foi tal qual como o teu. Soube-o na vespera do dia, como tu, e eu resolvi-me, de á noite para pela manhã, porque ella era virtuosa, trabalhadeira, e pura como as estrellas do céo. Ahi tens o teu noivo, Thomazia. Bebamos á saude do nosso Silvestre!

Sahiram do armario sete canecas de louça da India com que as saudes se fizeram.

— São as mesmas que serviram ha trinta e dois annos em casa do meu sôgro — disse o sargento-mór.

Eu fiz um brinde em termos chãos á minha nova familia.

Durante o almoço, Thomazia nunca me esperou um olhar.

Findo o almoço, perguntei por ella para despedirme, e soube que estava na egreja.

Esperei-a. Entretanto, padre João entregou-me a certidão de edade da sobrinha, e pediu-me que no mais breve termo lhe remettesse a minha para se lerem os banhos.

Voltou Thomazia accelerada porque a foram chamar. Logo que pôde fallar-me a sós, tirou do peito

Son père lui ordonna de venir s'asseoir á côté de moi.

L'abbé João, mon voisin de droite, — il était trés gros, — recula un peu afin de faire place à sa nièce.

Thomazia, intimidée, ne perdait pas son père des yeux.

— Hé ! qu'as-tu donc, ma fille, à me regarder avec autant d'inquiétude ? s'écria-t-il. Tu es rouge ! On dirait que le sang va couler sur ta figure ! Tiens, c'est ainsi, tout à fait ainsi, qu'était ta mère, il y a trente-deux ans ! Son mariage s'est conclu absolument comme le tien : un soir, elle apprit de quoi il s'agissait, comme toi, et, pendant la nuit suivante, je pris ma résolution, car elle était vertueuse, travailleuse et possédait la pureté des étoiles du ciel. Thomazia, voici ton fiancé ; nous autres, buvons á la santé de notre Sylvestre !

On sortit de l'armoire sept coupes en porcelaine de l'Inde gardées pour les grandes occasions :

— Ce sont les mêmes qui ont servi il y a trente-deux ans, dans la maison de mon beau-père, dit le sergent-major.

Je fis une déclaration en termes pleins de franchise à ma nouvelle famille et formai des vœux pour le bonheur de tous.

Pendant le repas, Thomazia ne m'accorda pas un regard.

Une fois levé de table, je demandai à lui dire an revoir ; elle était à l'église.

um embrulho, e deu-m'o, pedindo-me que lançasse ao pescoço o que ia dentro do lenço. Despedi-me, e abracei-a. Thomazia não quiz que outra pessoa me segurasse o estribo, quando eu montava.

—Já cuida d'elle como de coisa sua! disse o velho a rir, e os padres riam todos.

Depois, tornou ella dentro á casa, mandando-me que esperasse um pouquinho, e veio logo com um pequenino alforge.

—E' para o caminho, disse ella, atando-o ás fivellas da sella.

Dei o ultimo adeus, e Thomazia subiu ao topo de um outeiro d'onde se avistava grande espaço de estrada, e ali esteve acenando-me até que me sumi n'uma baixa da serra.

Abri o embrulho: era um *Agnus Dei*, encastoado em prata.

O lenço, que o envolvia, tinha no centro um coração com muitos aleijões, atravessado por uma flexa que a caprichosa bordadeira deixava ver em todo o seu comprimento, de modo que parecia uma setta grudada ao coração.

D'alli tres leguas, sentei-me á sombra d'uns azinheiros, e abri o alforge: era uma gallinha assada, uma cabaça de vinho, e um pão.

A leitora de coração fino e melindroso pergunta-me se eu gostei d'aquillo, se me não seria mais saboroso encontrar um ramo de flores?

Não, minha senhora, eu gostei muito mais de encontrar a gallinha, o pão, e a cabaça.

Je me décidai à l'attendre ; l'abbé João me montra l'acte de naissance de sa nièce, m'engageant à lui envoyer le mien le plus tôt possible, afin de publier les bans. Thomazia, qu'on avait envoyé chercher, arriva en courant. Dès qu'elle put me parler sans témoins, elle tira de son sein un petit paquet et me pria d'attacher à mon cou ce qu'il renfermait ; je lui fis mes adieux et l'embrassai.

Lorsque je montai à cheval, elle ne voulut laisser à nul autre le soin de tenir l'étrier.

— Elle prend souci de lui comme si déjà il était sien, dit le vieillard en riant.

Et les quatre abbès se mirent à rire aussi.

Puis elle me demanda d'attendre un instant, rentra dans la maison et revint aussitôt avec un bissac.

— Voilà pour votre route, fit-elle en l'attachant à la boucle de la selle.

Elle me dit un dernier adieu, et se rendit sur une colline, du haut de laquelle on découvrait une grande partie du chemin; elle me salua par des signes affectueux jusqu'au moment oú je disparus.

Je développai le petit paquet : c'était un *Agnus Dei* enchâssé dans un cercle d'argent. Le mouchoir qui l'entourait portait au milieu un cœur esquissé avec maladresse et travessé par une flèche ; la brodeuse capricieuse avait tracé cette flèche de telle façon qu'on la voyait tout entière, car elle passait par-dessus.

Après avoir parcouru trois lieues, je m'assis à l'ombre d'un chêne et ouvris le bissac ; il contenait un poulet rôti, une gourde pleine de vin et du pain.

Os prazeres das flores cedo-os bizarramente aos amadores de v. ex.ª, e a v. ex.ª não levo a mal que se ria da filha do sargento-mór de Soutêlo, que punha flores aos sanctos, e cuidava seriamente do estomago das pessoas que lhe eram caras.

* * *

Cheguei a minha casa, e estranhei-a como se não fosse a minha.

Vi uns velhos criados, que se moviam taciturnos e tristes. Pesava-me no peito aquella solidão, mais amargurada pelas lembranças da infancia. O espirito refugiava-se em Soutêlo, e eu pasmava de não sentir renascer o coração ao calor d'aquelles desejos, que similhavam saudades.

Abreviei os meus arranjos, fazendo ler o primeiro proclame do meu casamento no dia immediato que era domingo, dispondo novos arrendamentos dos bens, demitindo-me da regedoria, e comprando na villa proximo algumas prendas de noivado.

N'estes preparativos, andava commigo um contentamento placido e sereno como eu nunca houvera experimentado. Adormecia e acordava alegre, bem que esta alegria do despertar não fosse um alvoroço, uma

La lectrice d'un esprit affiné et délicat demandera peut-être si je n'aurais pas préféré y trouver un bouquet?

Réellement, non, chère madame, et le poulet, le pain et le vin m'ont causé le plus grand plaisir.

J'abandonne généreusement les fleurs aux nombreux admirateurs de votre beauté, et consens volontiers à vous laisser rire de la fille du sergent-major de Soutêlo qui réservait les roses pour les saints de l'église, et songeait à l'estomac des personnes qui lui étaient chères.

*
*   *

Lorsque je rentrai dans ma demeure, il me sembla que j'y étais un étranger.

Je retrouvai seulement quelques vieux serviteurs d'allure taciturne; cette solitude, rendue encore plus amère par les souvenirs de mon enfance, me pesait lourdement. Mon esprit s'envolait jusqu'à Soutêlo, et j'étais stupéfait en sentant renaître au fond de mon cœur des désirs semblant être les doux regrets du passé.

Je pressai autant que possible l'arrangement de mes affaires; dès le lendemain, un dimanche, eut lieu la première publication de mon mariage. Je réglai d'une nouvelle manière la disposition de mes biens, donnai ma démission de régisseur de la paroisse et allai à la ville voisine acheter mes cadeaux de fiançailles.

Au milieu de ces préparatifs, j'éprouvais un contentement tranquille jusqu'alors inconnu pour moi.

embriaguez de gôso como eu sentira em outra edade, nos ephemeros prazeres, ou meras esperanças de os alcançar. Agora, a minha satisfação era toda ver-me sequestrado do mundo, estimado de cinco velhos felizes, ligado a uma mulher innocente, moldada pelas doces imagens que eu julgava extinctas nos tempos biblicos. Figurava-se-me a minha vida futura no decurso de trinta annos, que podia ainda viver. Antevia a uniformidade dos meus dias, eguaes, socegados, vividos na intimidade, no trabalho sem fadiga, e no respeito e estima dos meus conterraneos. Lia da minha pequena livraria os poetas bucolicos, e especialmente relia e decorava uma ode de Melendez, que principiava assim:

Ya vuelvo á ti pacifico retiro:
Altas colinas, valle silencioso
Término á mis deseos,
Faustos me recebid; dadme el reposo
Por que en vano suspiro
Entre el tumulto y tristes devaneos
De la corte engañosa:
Con vuestra sombra amiga
Mi inocencia cubrid, y en paz dichosa
Dadme esperar el golpe doloroso
De la parca enemiga...
....

Algumas vezes interrogava a minha consciencia, perguntando-lhe se eu amava Thomazia. Não me respondia, por se julgar desauctorisada para a resposta.

Je m'endormais et m'éveillais de bonne humeur, sans aucun de ces violents transports d'ivresse tels que j'en avais ressentis à un autre âge, à l'époque des plaisirs éphémères.

Maintenant, mon seul bonheur était de penser que j'allais vivre à l'écart du monde, estimé de cinq vieillards heureux, et attaché à une femme innocente semblable aux douces créatures qui, je l'avais jusqu' alors supposé, avaient cessé d'exister depuis les temps bibliques.

Je me représentais ma vie dans l'avenir pendant les trente années que j'avais peut-être encore à passer sur la terre, je prévoyais la monotonie de mes jours, égaux, pacifiques, vécus dans l'intimité, employés à des travaux sans fatigue, avec le respect et l'affection de mes voisins.

J'allai chercher dans ma bibliothèque les poètes qui avaient célébré les champs; je relisais surtout l'ode du poète espagnol Melendez, qui commence ainsi :

O mon logis tranquille, je reviens à toi! Hautes collines, vallées silencieuses au bonheur éternel, recevez-moi! Mettez un terme à mes désirs, et donnez-moi la paix du cœur pour laquelle en vain je soupire!...

Parfois, interrogeant ma conscience, je me demandais si j'aimais Thomazia, et ma conscience se taisait comme si elle n'avait pas eu le droit de répondre. C'est au cœur qu'il fallait s'adresser afin

Ao coração é que tocava o discutirmos similhantes pontos de pouquissima importancia para o complemento da minha felicidade. Eu tinha lido a Biblia, e não vira lá os patriarchas offerecendo ou pedindo amor ás mulheres com quem se esposavam. Booz não diz a Ruth que a ama. Jacob, com quanto dessympathise com os olhos doentios de Lia, não se declara amoroso de Rachel. Abrahão casou com Sara, sem se dispender em maravalhas do coração. Na edade de ouro, a mulher era a femea do homem: casavam para procrearem, segundo suas especies, e procreando envelheciam ditosos.

O amor inventou-o depois o estragamento dos bons costumes gregos e romanos, como coisa necessaria e acirrante aos paladares bôtos dos filhos viciosos das cidades.

Ainda agora nas aldêas, afastadas dos focos da corrupção, coisa que eu nunca ouvi dizer é: «A Maria do Ribeiro *ama* o Antonio da Capella.» Lá não se diz *ama;* é — *querem-se.* «Quererem-se» é outra coisa; é amalgamarem-se n'um só ser, em uma só vontade, n'uma identidade d'alma e corpo tal, e tão uma, que nem sequer cogitam se ha desgraça com força de desunil-os áquem da morte. E para lá da sepultura ainda elles teem como segura a vida immortal em união de penas ou glorias.

O amor dispensa-se onde está a profunda estima. Lá, n'esses consorcios bemaventurados, que florescem obscuros nas gargantas das serranias, e nas selvas, que bordam as margens dos rios, não ha tempo

d'examiner une question d'aussi petite importance pour ma félicité.

Dans la Bible, je n'avais pas vu que les patriarches offraient leur amour aux femmes qu'ils épousaient ou les suppliaient pour obtenir leur affection. Booz n'a pas dit à Ruth qu'il l'aimait. Jacob, aussi lassé qu'il pût l'être des regards dolents de Lia, ne s'est pas déclaré amoureux de Rachel. Abraham épousa Sarah sans répandre les tendresses de son âme.

Au temps de l'âge d'or, la femme et l'homme se mariaient pour mettre des enfants au monde, et, une fois ce devoir accompli, ils vieillissaient sans regrets.

L'amour a été inventé après la corruption des bonnes mœurs antiques comme un condiment excitant nécessaire au palais blasé des habitants vicieux des villes.

Actuellement encore, dans les villages du Portugal, loin des foyers du dévergondage, je n'ai jamais entendu dire: «Maria de la Rivière *aime* Antoine de la Chapelle». On ne dit pas *aime*, mais bien *ils se veulent*. «Ils se veulent», cette expression a un sens tout différent. Cela signifie qu'ils désirent s'unir afin de n'être plus qu'un, de n'avoir qu'une volonté, et de vivre dans une telle communauté d'âme et de corps qu'ils peuvent concevoir une seul cause capable de les separer: la mort. Et encore, au delà de la tombe, ils se croient assurés de la vie immortelle dans laquelle ils partageront ou le châtiment ou la gloire.

L'amour est inutile là où existe une profonde estime. Dans ces unions bienheureuses, florissant obscu-

nem occasião de discutirem subtilezas do coração. Crê-se ali que o vinculo é eterno, e o sacramento do matrimonio uma religião, ou o dogma mais sacratissimo d'ella. Póde ser que nem isto mesmo pensem: o que elles devéras sabem é que são felizes.

Eu scismava estas e outras coisas, quando me estava preparando para entregar a minha vida ás quietas delicias d'um casamento, que faria rir de piedade os meus amigos.

*
* *

Fui.

No carvalhal que fórma o ádito da povoação de Soutêlo, esperavam-me os quatro clerigos, o sargento-mór, o abbade, o boticario, e o juiz eleito. Abraçaram-me todos sem ser apresentado aos tres personagens, que ampliavam o circulo das minhas relações. Aquella boa gente das aldêas vem direita a um homem dá-lhe um abraço de amolgar as costellas, e levanta-o ao ar na vehemencia de sua credulidade. Coisa que nunca por lá me disseram foi: «Aqui lhe apresento o sr. Fulano».

Os fulanos da aldêa julgam-se sempre assás visiveis para dispensarem que outrem diga d'elles: «aqui lh'o mostro».

Abalamos d'ali para casa.

Thomazia veio receber-me ao patim da escada, e logo me perguntou pelo *Agnus-Dei.* Mostrei-lh'o ti-

rément dans les défilés des montagnes, dans les forêts ou sur les bords des ruisseaux, on n'a ni le temps ni l'occasion de discourir sur les subtilités du cœur.

Là-bas, les époux en sont persuadés, le lien qui les unit est éternel, et le dogme du mariage est le plus sacré de tous ceux de la religion. C'est probable, jamais aucun de ces gens-là ne s'est demandé si, oui ou non, il était véritablement heureux.

Je songeais à cela et à beaucoup d'autres choses, en me préparant à conduire ma vie vers les félicités paisibles d'un mariage qui aurait fait rire de pitié les amis laissés à Porto et à Lisbonne.

* * *

Je partis.

Près du bois de chênes qui se trouve à l'entrée du village de Soutêlo, les quatre abbés, le sergent-major, le curé capitulaire, le droguiste et le juge élu m'attendaient. Ils m'embrassèrent à la ronde, sans penser que parmi eux il y avait trois personnes que je ne connaissais pas encore. Ces braves habitants de la campagne vont droit à un homme et le serrent dans leurs bras à lui faire craquer les côtes, mais jamais aucun ne m'a dit: «Je vous présente monsieur un tel».

Les gens du pays que vous ne connaissez pas se croient assez visibles pour qu'il soit inutile qu'un autre vous les montre.

Nous nous dirigeâmes vers la maison.

Thomazia vint me recevoir au bas de l'escalier et me demanda aussitôt l'*Agnus Dei;* je le retirai de ma

rando-o do peito. A contente moça beijou a reliquia, e disse:

— Vê, meu pae? cá o tem ao peito. Vm.ce dizia que o sr. Silvestre não punha isto!... Eu bem sabia que elle era christão!

Estava a mesa posta, e coberta de pratos de trutas e escalos, entre açafates de fructa.

Merendamos, e ficamos em palestra na varanda de cantaria até ao toque das Ave-Marias.

Depois da reza, sairam os convidados: os padres tambem sairam para rezar breviario, o sargento-mór foi tomar um banho no rio, e eu fiquei sósinho com Thomazia.

Coaxavam as rans, e zumbiam os bizoiros. Dos soutos e carvalheiras vinha o pio gemente das corujas e dos môchos. Os morcegos voejavam por entre os pilares da varanda. Nas córtes, visinhas da casa, balavam os cordeiros, e refocilavam-se as cabras, produzindo o som cavo do embate das marradas:— divertimento que a humanidade usa com menos estrondo e mais ás claras.

Tomei a mão de Thomazia, e disse-lhe:

— E's muito minha amiga?

— Sou, respondeu ella, dando a outra mão, que eu apertei entre as minhas.

— E's feliz em casar commigo?

— Agora é que tenho quanto desejo.

— E, se eu não voltasse, se eu não casasse comtigo, eras desgraçada?

— Deus me livre! Morria como a menina de Chaves.

poitrine et lui présentai; elle baisa cette relique et s'écria :

— Père, tu vois? Il le porte sur sa poitrine... Vous aviez prétendu tous ce qu'il n'en ferait rien... Ah! moi, je le savais, Sylvestre est un chrétien!

Le couvert était mis, et après le goûter nous restâmes à causer sur le balcon jusqu'au moment de l'Angelus.

Après la prière, les abbés allèrent réciter leur bréviaire, le sergent-major se rendit à la rivière pour y prendre un bain, et je restai seul avec Thomazia.

On entendait coasser les grenouilles et bourdonner les insectes; des chênes et des châtaigniers venait le hululement des oiseaux de nuit. Les chauves-souris voletaient à l'entour des piliers du balcon. A l'étable, les agneaux bêlaient, et les chèvres, en se jouant, se donnaient des coups de cornes dont le bruit sourd parvenait jusqu'à nous. C'est là un genre de plaisir auquel se livre aussi la race humaine, mais avec moins d'innocence.

Je pris la main de Thomazia et lui dis :

— Êtes-vous tout à fait mon amie?

— Oui, repondit-elle, en me donnant son autre main, que je serrai dans les miennes.

— Êtes-vous contente de m'épouser?

— J'ai maintenant tout ce que j'avais désiré.

— Et si je n'étais pas revenu, si je ne m'étais pas marié avec toi, aurais-tu été malheureuse?

— Dieu puissant! Je serais morte comme la demoiselle de Chaves.

— E, se te dissessem que eu gostava d'outra mulher, querias-me?

— Se o sr. Silvestre gostasse d'outra, não me queria a mim.

—Mas se eu viesse a gostar depois de casado?

Thomazia retirou as mãos. Não sei se perdeu a côr que era insufficiente a claridade das estrellas para este estudo.

— Porque tiras as tuas mãos das minhas?! perguntei.

Thomazia deu-as outra vez, sem responder.

Insisti na pergunta.

— Isso não pode ser — disse ella.

— O que não pode ser?

— Casar commigo, e gostar d'outra depois... Meu pae quiz sempre muito a minha mãe, e todos os casados, que conheço, são como era meu pae.

— E eu serei como elles, minha amiga. Não penses mais n'estas perguntas.

Abracei-a, dei-lhe um beijo na face, e deixei-a ir dar as ordens para a ceia.

O beijo recebeu-o sem estremecimentos de pudor, como as donzellinhas dos romances.

*
* *

Dois dias depois, ás seis horas da manhã, ouvi um tiroteio que vinha soando das montanhas e valles comvisinhos da aldeia.

Eram os amigos do sargento-mór, chamados e não

—Et si je t'avouais que j'aime une autre femme, me voudrais-tu quand même ?

—Monsieur Sylvestre, si vous en aimiez une autre, vous ne voudriez pas de moi.

—Et, si après être marié, il m'arrivait d'éprouver un autre amour ?

Thomazia retira ses mains des miennes, mais à la clarté incertaine des étoiles il me fut impossible de voir si elle changeait de couleur.

—Pourquoi retirer tes mains ? demandai-je.

Elle me les rendit sans répondre.

J'insistai.

—Cela est impossible ! fit-elle.

—Pourquoi ?

—Vous marier avec moi, et plus tard en aimer une autre !... Mon père a toujours aimé ma mère, et tous les hommes mariés que je connais ressemblent à mon père.

—Je lui ressemblerai aussi, mon amie, je te le jure.

Je la pris dans mes bras, lui donnai un baiser, et la laissai aller s'occuper du souper.

Ce baiser, elle le reçut sans aucun de ces tressaillements de pudeur dont son coutumières les belles demoiselles des romans.

*
* *

Deux jours après, à six heures du matin, j'entendis le bruit d'une fusillade roulant à travers les montagnes et les vallées aux alentours du village.

C'étaient les amis du sergent-major, invités ou

chamados a festejar o casamento da *morgada.* Assim a denunciavam por ser filha unica.

Encheram-se os extensos cazarões de gente. Chamavam lá sobrados e cazarões ao que nas terras, onde já chegou a illustração das palavras, se chama «salas».

Vinham á mistura com os lavradores, muitas moças de alegres rostos, com abadas de flores desfolhadas.

O juiz eleito vestia cazaca, e o boticario parecia trazer na gola da sua todo o laboratorio pharmaceutico.

Thomazia trajava de setim azul. Fôra mandado ir de Chaves o vestido. A irmã do juiz eleito, que estivera a banhos na Foz, penteou-a á moda do Porto; mas a minha noiva, vendo-se ao espelho, desmanchou o penteado, e formou da grande trança loira um diadema, sem mais enfeites que uma rosa de Alexandria. Por cima dos hombros, que o vestido deixava nus, lançou Thomazia um chaile de toukin escarlate, que eu havia mandado a minha mãe, e ella nunca vestira.

Sahimos para a egreja entre alas de activo bombardeamento. Eram centenares de pessoas d'ambos os sexos.

As velhas erguiam as mãos aos céos, exclamando:

— Como tu vaes linda! Bemdito seja Deus! Pareces Nossa Senhora!

Confessamo-nos, commungamos, e recebemos as bençãos.

non invités, que célébraient le mariage de *l'héritière;* c'est ainsi qu'ils appelaient sa fille unique.

La foule envahit les vastes dépendances de la maison.

On voyait parmi les laboureurs de fraîches jeunes filles à l'air joyeux, qui portaient dans les plis de leur robe des fleurs effeuillées.

Le juge élu avait mis son frac, et le droguiste paraissait traîner dans les poches de son habit tout un attirail de pharmacie.

Thomazia était vêtue d'une robe de satin bleu achetée, à Chaves. La sœur du juge élu la coiffa à la mode de Porto ; mais ma fiancée, après s'être regardée dans un miroir, détruisit ce merveilleux ouvrage, et avec ses tresses blondes elle fit un magnifique diadème, sur lequel, pour tout ornement, elle fixa une rose; puis elle couvrit ses épaules nues d'un châle écarlate, que j'avais autrefois donné à ma mère.

Nous nous rendîmes à l'église au milieu des salves d'artillerie et escortés par des centaines de personnes.

Les vieilles femmes levaient les mains au ciel :

— Ah! mignonne, comme tu es belle! s'écriaient-elles. Béni soit le Seigneur, tu ressembles à la sainte Vierge!

Après la confession et la communion, on nous donna la bénédiction nuptiale.

Desde que sahimos da egreja até á entrada de casa, caminhamos sempre debaixo de nuvens de flores. O estrondo dos bacamartes era atroador, e os dois sinos da freguezia repicaram desde que sahimos do templo até ao anoitecer desse dia.

Meia hora depois que chegamos, entrei no quarto de minha mulher, e encontrei-a de joelhos diante d'uma imagem de *S. João dos Bem-Casados.*

Ergueu-se ella, benzendo-se, e esperou que eu a beijasse pela segunda vez. Penso que o publico me releva a confissão de que, ao dar-lhe este segundo beijo, encontrei os labios. Era o instincto das sensações agradaveis, mas honestas, que ensinou a minha mulher o segrêdo do maximo prazer de um beijo.

Estava o almoço na meza.

Au retour, jusqu'à la maison, nous avancions sous des nuages de fleurs, le bruit des espingoles était assourdissant, et jusqu'à la tombée de la nuit les deux cloches de l'église sonnèrent à tout volée, sans s'arrêter un instant.

Une demi-heure après être revenus chez nous, j'entrai dans la chambre de ma femme.

Elle était à genoux devant une image de saint Jean, le patron protecteur des époux heureux.

Alors, — on me pardonnera cet aveu, — ses lévres cherchèrent et rencontrèrent les miennes.

. . . .

On vint nous prévenir que le repas de noces était servi.

C. Castello Branco.

Adapté du portugais par Olivier du Chastel.

ERRATAS

Em vez de :	Deve ler-se :	Págs.	Linhas :
linda não	linda a não	16	2
unicamente	unanimemente	16	16 — 17
Quel	Quels	23	25
disse eu	disse-lhe eu	24	13
Agora	A'gora	24	14 — 24
d'amazone	d'amazone,	25	8
pareille ?	pareille !	25	23
Lembre-se	Lembra-se	32	1
Agora	A'gora	34	11
la du	la voix du	43	13 — 14
com as aguas	com aguas	44	9
an	au	47	29
enganosa	*engañosa*	52	21
son	sont	61	23